O ECO
Jornal da Ilha Grande

Março de 2018 - Ano XVIII - Edição 228

Abraão, Ilha Grande, Angra dos Reis - RJ

AP TRAIL RUN ILHA GRANDE 2018

Uma corrida de emoções fortes



PÁGINA 14

QUESTÃO AMBIENTAL
Energia Eólica, avanços e contradições
PÁGINA 09

COISAS DA REGIÃO
IED-BIG O gigante da persistência
PÁGINA 12

INTERESSANTE
Ilha Grande através dos tempos:
Histórico do Lazareto
PÁGINA 34

EDITORIAL



O FUTURO SERÁ AMANHÃ, OU FOI ONTEM?

Dá até para ser irônico! Mas, e agora? Tem a ver com o tempo, mas é discutível se vai ou se volta!

Já ouvi falar em história do futuro, voltar ao futuro, o futuro é hoje. Tudo é muito relativo vejam: o futuro de anteontem foi ontem, ontem teve como futuro hoje e amanhã é o futuro de hoje. Parece lógico, mas pode ser relativo. Fui consultar o livro mais lido no mundo que fala sobre o assunto, a Bíblia, ele me diz: "tu és pó e ao pó voltarás". Caramba, tudo vai e volta! Então o futuro pode ser passado!

Falamos muito sobre o futuro do Brasil, da nossa juventude, do conhecimento, das drogas, da intervenção federal, enfim de tudo o que nos lava ao tal de porvir. Estou chamando de porvir, para não deixar dúvidas que me refiro ao amanhã.

Bem, todo esse "lero", tem um objetivo: tentar entender como será o futuro da minha geração. Tenho mais de 80 anos, qual será o meu futuro? Voltar ao princípio bíblico, ser pó? Nem sob protesto vou pra lá, e se me botarem à força, terá uma lápide escrito: "eu não estou aqui"! – Aqui jaz é coisa do passado e muito brega, estou fora disso.

Eu sempre fui, cético, irônico, irreverente, e pimenta na boca dos outro seria refresco. Por isso Deus me ajuda ironizar o futuro do pós 80. Hehehehe!

Como curiosidade, nas coletividades, sempre se faz um almoço, homenageando os aniversariantes do mês, parece brega mas ainda existe. É normal, escalar aleatoriamente uma vítima para fazer um discurso, filosoficamente complicado e no desajeitado, sem começo, meio e fim.

Certo dia a vítima fui eu. Aí não tinha o que dizer, mas nestas horas sempre me surge algo salvador, alicerçado pela ironia. Fiz todo o protocolo nos desgastes das reverencias, começando pelas V. Excelências (coisa atualmente feia de ouvir né?), e dividi o assunto em três partes, vejam meus amigos e amigas, o que é o aniversário: aí comecei pela Bíblia, livro da sabedoria, pela qual seria um ano a menos para chegar ao lúdico da vida eterna, no reino do céu! Até bonito não é? O segundo seria: oba oba! Tem festa, tudo acaba em samba, também bonito, não é?! Ainda mais fantasiado com certo "lero lero" ao estilo irônico do Arnaldo Jabor! O terceiro seria uma conta bancária, que a cada aniversário sacamos um cheque, não podemos depositar, não sabemos o saldo e um dia estará sem fundos....! - Putz! Agora a festa ficou ruim! Morreu nem merecendo RÉQUIEM.

Caramba, para minha surpresa, o almoço não prestou prá ninguém, foi em silêncio, esqueceram até da bebida, parecia "festa de camelo, bico seco"! Eu não tinha ideia do tamanho do cala boca que havia dado! "O excelência mor", me disse na saída do almoço: - Palma, você poderia ter sido menos drástico com esta cruel realidade! Ninguém aceita o futuro, como volta ao pó! – É!!! Mas para os mais de 80 anos o "sem fundos" está chegando, como verdade absoluta...!

Bem, mas "voltando ao futuro", que eu ainda não entendi se é para frente ou para o passado. Recorrendo então a Einstein resolvi minha dúvida para entender o meu futuro que já se tornara pesadelo, até quando ele explicou a relatividade, o espaço e o tempo. "Dessa forma, o tempo deixa de ser um valor universal e passa a ser relativo ao ponto de vista de cada um – daí vem o nome "Relatividade". Ainda de acordo com os estudos de Einstein, o tempo vai passando cada vez mais devagar até que se atinja a velocidade da luz, de 1,08 bilhão de km/h, daí começa-se a ficar mais jovem e viajar no passado..." No túnel do tempo, se eu desenvolver uma velocidade maior que a da luz, eu vou ficando mais jovem, quer dizer vou voltando ao começo... e a Bíblia tinha razão, voltar ao pó. Na realidade se percorrer todo o caminho corretamente estarei voltando à juventude, até ao bebezinho e chegando finalmente ao saco de meu pai, donde parti. Que legal!... E a Bíblia tinha razão!!!

Que viagem.....!!!! Descobri meu futuro: será pela relatividade de Einstein!!!!

Caro leitor, minhas desculpas pelo inusitado editorial em fuga do "aqui jaz", mas o jornal já estava fechado quando minha diagramadora e jornalista Lívia, disse-me: Palma você esqueceu do editorial! Como não tinha nem o título em mente, aí tive que viajar no tempo pela história do futuro. Desculpas!!!

O EDITOR

Este jornal é de uma comunidade. Nós optamos pelo nosso jeito de ser e nosso dia a dia, portanto, algumas coisas poderão fazer sentido somente para quem vivencia nosso cotidiano. Esta é a razão de nossas desculpas por não seguir certas formalidades acadêmicas do jornalismo. Sintetizando: "É de todos para todos e do jeito de cada um"!

Sumário

14 MATÉRIA DE CAPA

08 QUESTÃO AMBIENTAL

11 INFORMATIVO DA OSIG

12 COISAS DA REGIÃO

29 TEXTOS E OPINIÕES

31 INTERESSANTE

Expediente

DIRETOR EDITOR: Nelson Palma

CHEFE DE REDAÇÃO: Núbia Reis

CONSELHO EDITORIAL: Núbia Reis, Hilda Maria, Karen Garcia.

COLABORADORES:
Adriano Fabio da Guia, Alba Costa Maciel, Amanda Hadama, Angélica Liaño, Bebel Saravi Cisneros, Érica Mota, Heitor Scalabrini, Hilda Maria, José Zaganelli, Karen Garcia, Lauro Eduardo Bacca, Lívia Maria, Maria Rachel, Neuseli Cardoso, Núbia Reis, Pedro Paulo Vieira, Ricardo Yabrudi, Renato Buys, Roberto Pugliese, Sabrina Matos, Sandor Buys.

DIAGRAMAÇÃO
Lívia Maria

DADOS DA EMPRESA:
Palma Editora LTDA.
Rua Amâncio Felício de Souza, 110
Abraão, Ilha Grande-RJ
CEP: 23968-000
CNPJ: 06.008.574/0001-92
INSC. MUN. 19.818 - INSC. EST. 77.647.546
Telefone: (24) 3361-5410
E-mail: oecojornal@gmail.com
Site: www.oecoilhagrande.com.br
Blog:www.oecoilhagrande.com.br/blog

As matérias escritas neste jornal, não necessariamente expressam a opinião do jornal. São de responsabilidade de seus autores.

Turismo

Informações e Sugestões ao Turista

Welcome to Ilha Grande

Caro amigo:
BEM-VINDO À ILHA GRANDE!

Ao lhe dar boas vindas, temos o prazer de informá-lo que a Ilha Grande integra uma APA (Área de Proteção Ambiental) e um Parque Estadual, e que nós lutamos muito para protegê-la e contamos com você neste trabalho. Sabemos que não está como você gostaria de encontrar, mas se não fosse o esforço em conjunto da comunidade e dos turistas, estaria muito pior. A Vila do Abraão é simples, até bucólica e lhe oferece boa estrutura de pousadas e restaurantes e isso dependerá somente de sua escolha. Sugerimos que para seu conforto não aceite incessantes ofertas, escolha você mesmo o que você veio buscar. O que as pessoas lhe oferecem pela sedução do melhor preço, com certeza não será boa escolha. Não volte estressado, se você souber escolher, aqui será um excelente SPA. O guia apresentado na página seguinte poderá orientá-lo. Na proteção à natureza, não tire nada e não deixe nada. No mar não tire as estrelas do mar ou qualquer espécie marinha do local onde esteja. São animais frágeis e não devem vir à superfície. Faça sua foto submarina junto com eles, mas deixe-os lá. A Vila é bastante tranqüila, possui um atendimento médico, policial e bombeiros satisfatórios. Não use DROGAS, a lei não permite. Mas não use mesmo! Você poderá estar estragando sua vinda se usar!

Desejamos que volte feliz, levando saudade e fotos e deixando amigos.

Um bom retorno!

Obrigado.

Information and Suggestion for Tourists:
Dear friend: Welcome to Ilha Grande.

We would like to welcome you to our Island and inform you that Ilha Grande is an area of Environmental Protection (APA) and a state park. We do every possible effort to protect it, and we need to count on your help for this.

We know that the island isn't exactly the way you´d want to find it, we are not completely happy either. But if it wasn't for the joint effort of the community and tourists, it could be much worse.

The village of Abraão is a simple and bucolic place. It offers a wide variety of pousadas and restaurants from which to choose.

For your comfort and safety we recommend that you not accept the constant offers of lodging made to you. Take the time you need to find the kind of place you want. Those places offered at low prices may not be the best option.

If you choose carefully, then the island will be your own SPA. No need to stress out. The information in the next page will help you out. Protect the nature, DON'T take anything and DON'T leave anything either. DON'T remove starfishes or other sea species from where they are, they are fragile animals and they shouldn't be brought to the surface. Take underwater photos with them instead.

The village is a quiet place, there are basic although effective community services such as a medical clinic, a police and a fire station.

DON'T use drugs, it's against the law and it could cause you serious troubles as well as spoil your stay on the island.

We wish you a pleasant stay, we're sure that you will take fond memories and nice photos, and that you will leave good friends behind.

Thank you

Querido amigo;
Bienvenido a Ilha Grande

Al darle la bienvenida, tenemos el placer de informarte que tú ya estás integrado a una APA (Área de Proteção Ambiental, e PEIG - Parque Estadual da Ilha Grande) y que nosotros luchamos mucho para protegerla. Contamos con tu ayuda en este trabajo. Sabemos que la isla no está como te gustaría encontrarla, pero si no fuese por el esfuerzo conjunto de nuestra comunidad y de los turistas, estaría mucho peor. La Villa de Abraão es simple, hasta bucólica y ofrece una buena infraestructura turística con sus posadas y restaurantes. De ti depende escoger lo mejor para tu estadía. Sugerimos que, para tu comodidad, no aceptes sin pensar las incesantes ofertas, elije tú mismo lo que viniste a buscar. Lo que puedan ofrecerte por la seducción del mejor precio, seguramente no será una buena elección. No regreses estresado, si sabes elegir, este lugar será un buen spa. La guía que presentamos en la página siguiente podrá orientarte.

Para proteger la naturaleza, no retires ni dejes nada.

Para proteger el mar no retires las estrellas de mar o cualquier especie marina del lugar donde se encuentren, son animales frágiles y no deben salir a la superficie.

Saca tus fotos submarinas junto a ellos, pero déjalos en su lugar. La villa es bastante tranquila, cuenta con servicios médico, policial y de bomberos, satisfactorios.

No uses DROGAS, la ley no lo permite.

Pero No la uses de verdad! Si lo haces puedes estar malogrando tu viaje a este lugar.

Deseamos que vuelvas a tu casa feliz, llevando buenos recuerdos, fotos y dejando amigos

Un buen regreso! Gracias

Caro Amico:
Benvenuto a Ilha Grande

Felici di darle il benvenuto , abbiamo il piacere di informarla che ci troviamo localizzati in una APA (Área de Proteção Ambiental e PEIG - Parque Estadual da Ilha Grande). Lottiamo molto per proteggere l' isola , per questo chiediamo il suo aiuto. Sappiamo che l' isola magari non é come l'ha immaginata ma se non fosse per lo sforzo di tutta comunitá e dei turisti , sarebbe molto peggiore. La Vila do Abraao é semplice, quasi bucolica ma le offre buone “pousadas” e ristoranti, chiaramente questo dipenderá dalla scelta.

Sugeriamo, per il conforto e sicurezza, di non accettare l`incessante offerta di servizi a basso prezzo, questo potrebbe pregiudicare la sua sognata vacanza. Verifichi personalmente e procuri sempre il meglio, certamente la scelta di un prezzo basso non risultera` la migliore. Non torni stressato. Se lei saprá scegliere, Ilha Grande si rivelerá una eccellente destinazione. Consulti la guida turistica localizzata nella pagina seguente. Per quanto riguarda la protezione ed il rispetto della natura, non ritiri niente e non lasci niente. Non ritiri dal mare (anche per pochi istanti) le stelle marine o qualsiasi altra specie marina , sono animali molto fragili e non devono assolutamente risalire in superficie. Scatti le sue foto submarine nel loro ambiente senza rimuoverli. Il villaggio é abbastanza tranquillo, offre un posto medico un distaccamento di polizia e di vigili del fuoco. Non usi droghe. La legge non lo permette, questo potrebbe rovinare la sua vacanza. Le auguriamo un felice ritorno, porti via tante foto e lasci molti amici.

A presto!

Grazie.

Chers amis !
Bienvenue a Ilha Grande !

En vous souhaitant la bienvenue, nous avons le plaisir de vous informer que vous pénétrez dans une "APA"(Area de proteção Ambiental e PEIG Parque Estadual da Iha Grande), et que nous faisons tous les efforts possibles pour la préserver. Pour cela, nous comptons également sur votre aide. Nous savons que tout n´est pas encore parfait, mais s´il n´existait pas cet effort commun de la communauté et de vous-même, tout serait bien pire. Le village d´Abraão est simple, bucolique, et vous offrira une bonne structure de pousadas et de restaurants. A vous de choisir!

Nous vous suggérons, pour un séjour plus agréable, de ne pas accepter les incessantes propositions qui vous seront faites. Prenez le temps de comparer vous-même afin de trouver ce que vous recherchez. Il n´existe pas d´intermédiaire officiel. Ce que certains vous offrirons pour le plus bas prix ne sera certainement pas le meilleur choix, notamment en matière de sécurité. Vous n´êtes pas venu ici pour repartir stressé. Ilha Grande doit être votre lieu de relaxation.

Le guide touristique de la page suìvante pourra vous orìenter. Pour protéger notre Nature, n´en retirez rien, et n´y laissez rien non plus. Dans l´eau, laissez les étoiles de mer et autres espèces marines où elles se trouvent. Ce sont des animaux fragiles qui ne peuvent être sortis de l'eau. Faites votre photo sous-marine en leur compagnie. Le village est bien tranquille, il possède un centre de santé, un poste de police et des pompiers compétants. Ne consommez pas de drogues, ce n´est pas permis par la loi et ceci pourrait vous occasionner de sérieux problèmes, en plus de gâcher votre séjour. Nous vous souhaitons un trés bon séjour. Nous sommes certains que vous repartirez pleins de très bons souvenirs, et que vous laisserez ici quelques amis.

Merci

HEBRÁICO
Boas vindas

חבר,

ברוכים הבאים לאי הגדול!

אי הגדול שייך לאזור של שמורת תבע ואנחנו סומכים עליך שתעזר לנו לשמור על המקום היפה והמיוחד הזה.

בכבוד רב,

תודה ושלום

Turistler için bilgi ve öneriler:
Sevgili arkadaşlar, Ilha Grande'ye hoşgeldiniz!

Sizi adamızda ağırlamaktan ve Ilha Grande'nin APA (Área de Proteção Ambiental - Koruma Altındaki Yerler) listesinde olan devlet parklarından biri olduğunu belirtmekten mutluluk duyarız. Bizler her zaman adamızı korumak adına elimizden geleni yapmakta ve bu konuda sizlerin yardımına ihtiyaç duymaktayız.
Adamızın tam anlamıyla sizin bulmayı umduğunuz gibi bir yer henüz olmadığının farkındayız. Eğer yerel toplulukların ve turistlerin yardımları olmasaydı durum daha kötü olabilirdi.
Abraão Köyü küçük ve kırsal bir yer olmakla birlikte birçok motel ve restaurant seçeneği sunmaktadır. Rahatınız ve güvenliğiniz için size sunulan her cazip teklifi kabul etmemenizi, hoşunuza giden uygun bir yer bulana kadar zamanınızı değerlendirmenizi öneririz. Size sunulan düşük fiyatlı olanaklar sizin için en iyi seçenek olmayabilir.
Eğer size sunulan iyi olanakları değerlendirirseniz, ada sizin için harika bir SPA yeri haline gelebilir. Strese hiç gerek yok. Sonraki sayfadaki bilgiler size yardımcı olacaktır.
Doğayı koruyun. Doğadan hiçbirşey almayın ya da doğaya bırakmayın. Deniz yıldızlarını yada diğer deniz canlılarını ait oldukları yerden toplamayın, onlar hassas canlılardır ve yeryüzüne çıkarılmamalıdır. Bunun yerine su altında onlarla fotoğraf çekilebilirsiniz.
Kasaba sessiz sakin bir yerdir. Sağlık ocağı, polis merkezi, itfaiye gibi temel ve önemli birçok servis bulunmaktadır.

Uyuşturucu maddeler kullanmayınız. Bu yasalara aykırıdır ve adadaki konaklamanızı da kapsayarak size ciddi sıkıntılara sebep olabilir.

Size keyifli bir konaklama dileriz. Eminiz ki harika anılar ve fotoğraflar arşivleyecek ve arkanızda iyi arkadaşlar bırakacaksınız.

Teşekkürler.

Cari amici,
Bem-veghesti a Ilha Grande

(Vêneto dei imigranti - TALIAN)

Al dar la bem-veghesta gavemo el piacere de darle la informacion que semo su uma APA (Area di protecion ambintale), e um PEIG (Parque Estadual da Ilha Grande). Lavoramo molto par protegere questa ísola, par questo domandamo el vostro ajuto. Savemo magari, que l'ísola no le come lei l'imaginata, má se non fosse par l'esfoso dela comunitá e dei turisti serebe molto pegiore. Il paesello de Abraão ze símplice, podemo dire anca bucólico com facia molti-culturalle, ma le ofre bone posade e ristoranti, chiaramente questo dependerá dela vostra cercata.
Sugetion par el conforto e securitá: lá incessante oferta de laori a basso prezo questo possibilita rovinere la vostra soghata vacanza. Semo securi che non torni stressato se sai cercare el posto. Se lei saprá scegliere, Ilha Grande revelará una excelente destinacion. Consulte la guida turística que la trovi em tute le buone agencie, o la guida turística localizzata nella página seguente.
Par quanto riguarda la protezione e il respetto dela natura, non retire nhente e non laci nhente. Non retire del mare, anche se sia par instante, le stele marinne, o qual sia altre spacie marine, sono bestioline frágile, par questo non debe absolutamente risalire a la superfície. Ciape le sue foto soto l'acua en loro ambiente, senza mover le bestioline di mare.
Il paesello de Abraão, le offre tranquilitá, offre um posto médico um destacamento de polizia e dei vigili del fuoco. Non usi droghe. La lege non permette, questo po rovinare la vostra vacanza.

Auguriamo um felice ritorno, porti via tante foto, forse anca scátole piene, e lasce molti amici. Nantri spetemo il vostro ritorno al Ísola.
Sempre in gamba e um bondi par tuti!

Apresto.
Grazie



Seu espaço está aqui!
Anuncie 24 3361-5094



GUIA TURÍSTICO - Vila do Abraão

HOSPEDAGEM

02 Pousada Ancoradouro - frente ao mar - 08 aptos
Rua da Praia, 121 | Telefone: (24) 3361-5153
Inscrição Municipal: 018.270

03 Pousada Caiçara – frente ao mar – 09 apartamentos
Rua da Praia, 133 | Telefone: (24) 3361-9658
Inscrição Municipal: 21.535

04 Pousada Manacá – frente ao mar – 06 aptos
Rua da Praia, 333 | Telefone: (24) 3361-5404
Inscrição Municipal: 018.543

06 Pousada Água Viva
Rua da Praia, 26 | Telefone: (24) 3361-5166
E-mail: ilhagrande.org@pousadaaguaviva.com.br

07 Pousada Recreio da Praia
Rua da Praia, s/n | Telefone: (24) 3361-5266
Inscrição Municipal: 19.110

08 Pousada Pedacinho de Céu – 11 aptos
Travessa Bouganville, 78 | Telefone: (24) 3361-5099
Inscrição Municipal: 14.920

09 Pousada Sanhaço – 10 aptos
Rua Santana, 120 | Telefone: (24) 3361-5102
Inscrição Municipal: 19.003

11 Pousada Anambé
Rua Amâncio Felício de Souza, s/n
Telefone: (24) 3361-5642
Inscrição Municipal: 22.173

14 Pousada Recanto dos Tiês – 09 aptos
Rua do Bicão, 299 | Telefone: (24) 3361-5253
Inscrição: 18.424

15 Pousada Guapuruvu
Rua do Bicão, 299 | Telefone: (24) 3361-5081
Inscirção Municipal: 018.562

16 Pousada Riacho dos Cambucás
Rua Dona Romana, 218 | Telefone: (24) 3361-5104
www.riachodoscambucas.com.br

17 Pousada Mara e Claude
Rua da Praia, 331 | Telefone: (24) 3361-5922
E-mail: ilhamara@ilhagrande.org

18 Pousada Acalanto
Rua Getúlio Vargas, 20
Telefone: (24) 3361-5911

19 Pousada Mata Nativa - 16 chalés e 12 suítes
Rua das Flores, 44 | Telefone (24) 3361-5852
Inscrição Municipal: 18424
E-mail: matanativa@uol.com.br

20 Pousada Bugio - 16 suítes
Av. Getúlio Vargas, 225 | Telefone (24) 3361-5473

RESTAURANTES

61 Restaurante Dom Mario
Bouganville, s/n
Telefone: (24) 3361-5349

62 Bar e Restaurante Lua e Mar
Rua da Praia, s/n – Praia do Canto
Telefone: (24) 3361-5113

63 Restaurante O Pescador
Rua da Praia, s/n
Telefone: (24) 3361-5114

65 Restaurante Jorge Grego – Centro
Rua da Praia, 30
Telefone: (24) 9 9904-7820

65 Bier Garten - Self Service - Bar e Restaurante
Rua Getúlio Vargas, 161
Telefone: (24) 3361-5583

SERVIÇOS

81 AMC Marlin Camisetas e Souvenirs
Rua da Praia, s/n
Telefone: (24) 3361-5281

82 Olé Olé Presente e Artesanatos
No final do Shopping Bouganville
Telefone: (24) 3361-5044

TURISMO

91 Avant Tour
Rua da Praia, 703
Telefone: (24) 3361-5822

94 Centro de Visitantes
do Parque Estadual da Ilha Grande

95 O Verde Eco & Adventure Tour
Shopping Alfa – Rua da Praia
Telefone: +55 (24) 99989-0682
info@overde.com | www.overde.com

TELEFONES ÚTEIS

Código Internacional: 00 – Brasil 55
Posto de Saúde – Health Center (24) 3361-5523
Bombeiros – Fire Station (24) 3361-9557
DPO – Police Station (24) 3361-5527
PEIG – (24) 3361-5540 falecompeig@gmail.com
Polícia Florestal (24) 3361-9580
Subprefeitura (24) 3361-9977
Escola Brigadeiro Nóbrega (24) 3361-5514
Brigada Mirim Ecológica (24) 3361-5301

Correios – Post Office (24) 3361-5303
CCR Barcas
Turisangra (24) 3367-7866S
CIT – Angra (24) 3367-7826
Centro de Informações Turísticas
Rodoviária de Angra (24) 3365-0565
Estação Rodoviária do Tietê – SP (11) 3866-1100
Rodoviária Novo Rio (21) 3213-1800

Cais de Santa Luzia - (24)3365-6421
Aeroporto Internacional Tom Jobim (21) 3398-5050
Aeroporto Internacional São Paulo (11) 2445-2945
CIT - Paraty (24) 3371-1222
Centro de Informações Turísticas
Farmácia – Vila do Abraão (24) 3361-9696
Polícia Militar – Disque Denúncia (24) 3362-3565
O Eco Jornal (24) 3361-5410

TELEFONES ÚTEIS



Olê Olê

Olê Olê: No final do Shopping Buganville
Amazônia: R. da Praia, 847 e Shopping Buganville
Filhos de Gandhi: R. da Praia c/ Alice Kury
ILHA GRANDE - RJ



ARENA CULTURAL 2016

Capoeira | Ciranda | Literatura
Artesanato | Cinema

Av. Beira Mar, s/n
arenacultural.og@gmail.com
(24) 99999-4520

Pousada Riacho dos Cambucás · Centro Cultural Constantino Coroios · CULTUAR Fundação Cultural de Angra dos Reis · Governo do Rio de Janeiro Perto de Você · Secretaria de Cultura · Ponto de Cultura Pulsando o Brasil · Cultura Viva Ponto de Cultura Pulsando o Brasil · Secretaria da Cidadania e da Diversidade Cultural · Ministério da Cultura · Brasil



Restaurante Pé na Areia | Rua da Praia, sn - Vila do Abraão | Informações e Reservas: + 55 24 3370-7637



A ILHA GRANDE É CHEIA DE ENCANTOS! DESCUBRA UM DELES!

A Pousada Recreio da Praia está na Vila do Abraão, no coração desse paraíso, com uma localização privilegiada e preparada para garantir toda comodidade e conforto que você merece. Nossa pousada dispõe de uma recepção acolhedora, nossos apartamentos são amplos e modernos, equipados com banheiros privativos, ar condicionado split, frigobar, telefone, TV LCD 32" e secador de cabelos. E ainda, temos piscina com cascata, sauna, salão de jogos, restaurante e gerador.









Endereço: Rua da Praia, S/N -
Vila do Abraão / Ilha Grande
Angra dos Reis - RJ - Brasil

Reservas: reservas@recreiodapraia.com.br
(24) 3361-5266/ 3361-5769/ 98823-4500
www.recreiodapraia.com.br

HOMEM CRIA ECOBARREIRA CASEIRA E RETIRA 1 TONELADA DE LIXO DE RIO

Cansado de ver rio sujo, Diego Saldanha criou uma ecobarreira para retirar lixo jogado pela população

Por Leandro Isola para Mundo Conectado

Todo fim de ano sempre pensamos nas realizações que queremos fazer no ano seguinte. Para te incentivar a fazer algo pelo meio ambiente, separamos a historia do Diego Saldanha.

Diego é morador de Colombo, cidade próxima de Curitiba e estava cansado de ver lixo no rio Atuba que fica próximo a sua casa e resolveu agir.

Ele criou uma ecobarreira caseira para segurar o lixo flutuante e com isso já retirou mais de 1 tonelda de lixo do rio, inclusive capacete e até um fogão.

“Tomei essa iniciativa por que quero demonstrar aos meus filhos que precisamos preservar a natureza”. Disse ele em entrevista ao Bem Paraná.

Para fazer a ecobarreira ele usou galões de água de 20 litros, envolvidos em redes de proteção. Com isso, segura todo o lixo flutuante que é jogado no rio.





“O projeto nasceu da necessidade de dar mais vida ao rio. Eu nasci aqui, pescava e nadava nesse rio. Eu estava vendo o Rio Atuba morrer e resolvi dar minha parcela de contribuição”, afirma. “O pessoal reclama das enchentes, mas não faz sua parte”, disse ele.

Hoje Diego chega a dar aula de meio ambiente e palestras ensinando as crianças a fazer suas próprias ecobarreiras.

Atitudes assim vindo de gente simples, motivam e dão esperanças de ter um futuro melhor. Precisamos urgente de um plano de limpeza dos rios e matas ciliares. Colombo precisa acordar, para o turismo natural, poderia gerar renda com as visitas, além de tornar a cidade mais limpa e saudável

ENERGIA EÓLICA, AVANÇOS E CONTRADIÇÕES

Parques de vento não poluem, não emitem CO^2 e usam fonte renovável, mas não são necessariamente "limpos". Tudo depende de sua escala e de serem parte de redes distribuídas

Por Heitor Scalambrini Costa, no EcoDebate

Usualmente as fontes de energias renováveis solar e eólica são tratadas como fontes limpas. O que realmente significa adjetivar de limpas tais fontes energéticas?

Limpa é o antônimo de suja, e as fontes sujas são bem conhecidas. São as fontes não renováveis como o petróleo e seus derivados, o carvão mineral e o gás natural. Constituem as maiores fontes emissores do gás carbônico, conhecido como gás que provoca o efeito estufa, o aquecimento global, e consequentemente as mudanças climáticas. Além destes combustíveis lançarem para a atmosfera outros resíduos altamente poluentes e danosos a vida no planeta.

A energia eólica não gera gases tóxicos, que causam o efeito estufa durante o processo de conversão/geração de energia. Dai, talvez assim, serem chamadas de limpas. Todavia é um grande equivoco e incorreto no estrito sentido de fonte sustentável. Assim, aqueles que propagam esta meia verdade acabam iludindo, confundindo e distorcendo a verdade dos fatos. A quem interessa ficar repetindo como um mantra, que a energia elétrica produzida em grandes parques eólicos é energia limpa, sustentável?

A física nos ensina que não existe processo de conversão de uma fonte de energia em outra que não gera, poluição, resíduos, afeta pessoas, enfim algum tipo de impacto. O que temos que escolher, diante do maior desafio da humanidade, que é o aquecimento global, as fontes renováveis, e a configuração, o modelo de implantação menos impactante de gerar energia.

O que deve ser analisado portanto, ao priorizarmos as fontes renováveis de energia (Sol, água, vento, biomassa) é como a energia é gerada, o modelo de implantação destas tecnologias. Existem duas configurações possíveis de geração de energia, chamado geração descentralizada (distribuída) e geração centralizada.



As grandes usinas, os parques eólicos, constitui uma maneira de geração concentrada. Também conhecida como geração "industrial" de energia, onde grandes "pacotes" de energia são gerados e transmitidos até os locais de consumo através de linhas de transmissão, e posteriormente distribuída nas residências, no comércio, para as diferentes atividades econômicas.

Outra forma de geração de energia elétrica é a descentralizada, também chamada de distribuída, onde a geração está próxima do seu consumo, sem que haja necessidade de construir grandes linhas de transmissão, percorrendo milhares de quilômetros. Neste caso, o consumo de energia se dá próximo à geração. São menores as quantidades de energia produzidas neste caso.

Portanto, dependendo da escolha feita, a energia eólica pode acarretar mais ou menos efeitos negativos (sociais, econômicos e ambientais). Como por exemplo, supressão de vegetação, problemas causados à fauna (morcegos, pássaros), alterações do nível hidrostático do lençol freático no processo de instalação da estrutura das torres, aterramento e devastação de dunas, impacto sonoro afetando a saúde das pessoas (distúrbios do sono, dor de cabeça, zumbido e pressão nos ouvidos, náuseas, tonturas, taquicardia, irritabilidade, problemas de concentração e memória, episódios de pânico com sensação de pulsação interna ou trêmula, que surgem quando acordado ou dormindo), deslocamentos forçados de populações com destruições de modos de vida de populações tradicionais, expropriação de terras (com contratos draconianos de arrendamento), entre outros efeitos negativos.

Inúmeros estudos acadêmicos mostram os danos sociais, econômicos e ambientais causados; além das sistemáticas denúncias sobre agressões cometidas contra o meio ambiente e pessoas, relatando verdadeiras tragédias (perdas, prejuízos, danos, privações, destruições, de vidas e de bens, muitas vezes permanentes e irreversíveis),que estão sendo cometidas com as instalações de parques/usinas eólicos. Em particular, no nordeste brasileiro onde mais de 80% dos mais de 500 parques eólicos (6.500 aerogeradores) estão instalados.

Não há dúvidas que grandes instalações, ocupando grandes áreas, atentam mais gravemente contra o meio ambiente e as pessoas, do que pequenas instalações eólicas. Em pouco mais de 5 anos a potência instalada no país, devido a instalação de parques eólicos, multiplicou por 100, atingindo atualmente a 8ª colocação no ranking mundial de capacidade instalada. Em 2017 o Brasil atingiu 12.640 MW.

Não se pode mais escamotear os problemas que estão sendo denunciados pelos atingidos, relatados nos trabalhos científicos. Faz se necessário uma ampla revisão da conduta dos órgãos públicos a respeito das inúmeras violações que estão sendo cometidas pelos "negócios do vento". Lembrando que omitir, retardar ou deixar de praticar indevidamente ato de investigação é prevaricação. Crime funcional praticado por funcionário público contra a Administração Pública.



Tranqüilidade, conforto e integração com a natureza

Pousada Caiçara

A Caiçara é uma pousada localizada no Canto da Praia do Abraão. Sua construção situada nas areias da praia foi inaugurada em Janeiro de 2006.

Venha desfrutar do conforto de nossas suítes, todas com varanda, equipadas com ar condicionado, ventilador de teto, frigobar e TV 20".

O sistema de aquecimento solar com boiler permite deliciosas e refrescantes duchas.

Nosso saboroso café da manhã é servido no sistema self service, em um amplo e iluminado salão com vista para o mar.

Rua da Praia, 133 / Tel.: (24) 3361-9658

Pousada Mara e Claude

Tel/Fax: (24) 3361-5922
ilhamara@ilhagrande.org
Rua da Praia, 333
Abraão - Ilha Grande

Aqui você adormece com as ondas do mar e acorda com o canto dos pássaros e é recepcionado (a) carinhosamente por Mara e Claude em ambiente familiar. Oferecemos cinco suítes com decoração rústica, cama King Size, ar condicionado, ventilador de teto, frigobar, TV, sendo três suítes com varanda e rede debruçada na Praia do Canto. Diárias com café da manhã.



1. ADMINISTRATIVO

MOVIMENTAÇÃO FINANCEIRA

BALANCETE DE **MARÇO 2018**
RECEITA
Saldo mês anterior R$ 492,71

Sem movimentação financeira

Permanece em aberto um déficit nosso de R$ 10.547,59, coberto por empréstimo.

2. EVENTOS

CASTRAÇÃO DE ANIMAIS

Nos dias 07 e 08 de abril, a equipe Anjos da Guarda, estará na sede da OSIG para mais um mutirão de castração de animais. Com essa operação, pretendemos chegar ao marco do milésimo animal atendido. Solicitamos aos inscritos que cumpram os horários estabelecidos. Iniciamos às 07:30h.

TATIANA BRITTO CAMPEÃ NA APTR

Tatiana é da Ilha Grande e vem arrasando em todas as corridas. Na APTR 2018, ganhou os 21 km muito fácil. Até entre os homens chegou em 5º lugar. Nesta corrida participam corredores de ponta, portanto não é um corrida fácil, além de ser por caminhos difíceis.
Parabéns Tati, estamos compartilhando seu êxito, juntamente com as boas notícias que a Ilha tanto precisa.



O ECO®
Jornal da Ilha Grande

O ECO
ENGLISH - DEUTSCH

AULAS DE INGLÊS E ALEMÃO PARA TODOS OS NÍVEIS

Saber mais de um idioma é ser mais de um.
APROVEITE A OPORTUNIDADE!
Fácil e divertido! Participe.
CONVERSE CONOSCO

"O homem não é nada além daquilo que a educação faz dele."
EMMANUEL KANT

"A educação é a mais poderosa arma pela qual se pode mudar o mundo."
NELSON MANDELA

"Seja como for o que penses, creio que é melhor dizê-lo com boas palavras."
WILLIAM SHAKESPEARE

"Não existe o caminho do saber, saber é o caminho "
(Inspirado em Gandhi) ENEPÊ

Professora: **Dudu Dündar**
Telefone: **3361-5410**
Celular: **(24) 99871-5145**

IED-BIG O GIGANTE DA PERSISTÊNCIA

Por Nelson Palma

O IED-BIG, Instituto de Ecodesenvolvimento da Baia da Ilha Grande, pela sua persistência chega à gloria dos 27 anos de incansável trabalho para manter nossa Baia viva, constantemente repovoada e ao mesmo tempo produzindo alimento de forma abundante, sustentável e ausência do inadmissível predatório extativismo.

21 de março, com almoço e cerimônia simples, na sede do IED-BIG, seu presidente, LUIS ZAGANELLI FILHO, comemorou entre seus amigos e apoiadores 27 anos de seu projeto de sustentabilidade. Esta instituição é a maior repovoadora e produtora de sementes de toda nossa costa. Hoje para garantir de forma mais concreta sua sustentabilidade, abre um leque com criação de peixes ornamentais. Neste projeto, duas coisas são importantíssimas: o estímulo do aquário como belo estético e até terapêutico, evita o costume predatório da captura destes animais marinhos e a comercialização ilegal, entre outras.

Estavam presentes nesta cerimonia:

Representantes do IED-BIG:

- Engenheiro José Luiz Zaganelli
Presidente do IED-BIG
- Dr. Olympio Faissol Pinto
Presidente do Conselho Deliberativo do IED-BIG
- Prof. Raimundo Damasceno (UFF)
Sócio Fundador do IED-BIG
- Biólogo Renan Ribeiro e Silva
Diretor Técnico IED-BIG
-Carlos Maurício Vicuña Cabezas
Chefe do Laboratório de Moluscos IED-BIG
-Renato Freitas do Rosário
Diretor Executivo IED-BIG
- Jonas dos Santos
Técnico em Larviultura IED-BIG

Representante Eletronuclear:

- Dr. Paulo Augusto Gonçalves
Engenheiro do Gabinete da Presidência da Eletronuclear
“Neste ato representando o presidente”

Representantes do Estação Ecológica de Tamoios:

- Luiz Fernando Guimarães Brutto)
Analista Ambiental – Chefe
- Biólogo Eduardo Godoy Aires de Souza
Analista Ambiental - Chefe Substituto
- Engenheira Sylvia Chada
Analista Ambiental

Representando a Transpetro:

-Nordange Cândido Pires
Gerência Geral de Comunicação e Responsabilidade Social
-Patrícia do Carmo e Oliveira
Apoio a Comunicação e Responsabilidade Social

Representante Brasfels:

- Pedro Pereira
Gerente de Relações Industriais e Segurança Patrimonial Estaleiro



DEGUSTAÇÃO DAS VIEIRAS

Nós de O Eco Jornal, somos mutuamente parceiros com IED-BIG e o relacionamento com Zaganelli é de irmãos que lutam pela mesma causa. Até no sofrimento nos somos parceiros, “ muitas vezes até o choro entra como regozijo”. Na verdade, no Brasil esta é a sina de quem luta pela natureza, nossos governos, em substancial número de cabeça acéfala, não conseguem ver a importância desses trabalhos, que para muitos duram uma vida inteira. A Baia da Ilha Grande ainda é considerada razoavelmente sustentável, graças ao esforço de poucos e nós estamos nesta empreitada por prazo indeterminado. Sofremos porque amamos este mar. Valerá a pena? O tempo dirá!



AMPLO ESPAÇO PARA TROCA DE IDÉIAS



ZAGANELLI E PROFESSOR DAMACENO



REPRESENTANTES DA ESTAÇÃO ECOLÓGICA DE TAMOIOS



PEIXINHO ORNAMENTAL NO AQUÁRIO



DA ESQ. DR. OLIMPIO FAISSOL, PORF DAMACENO E DR. PAULO GONÇALVES



BIOLOGO RENAN FALANDO SOBRE O PROJETO



ARTESANATOS COMO PRODUTO DO PROJETO

APTR ILHA GRANDE 2018
Uma corrida de emoções



PREPARAÇÃO PARA LARGADA DA CORRIDA KIDS

Fotos: Lívia Maria e Kelly Robaina
Por N. Palma

Sob um céu azul de outono e o brilho de um sol especial da Ilha Grande, a AP TRAIL RUN, iniciou suas atividades de organização pelas inscrições, num cenário de alegria e muito adrenalina.

Em continuidade, a abertura do CONGRESSO TÉCNICO, foi realizada por NELSON PALMA, diretor da OSIG e diretor de O Eco Jornal, iniciando pelas boas vinda aos participante fazendo um breve histórico da Ilha. Passando a seguir para ADEVAN POEREIRA, para o briefing técnico, de recomendações, orientação do percurso, espírito de solidariedade que o atleta deve ter. Marcelo Oliosi (o Smigal), fez um relato de acontecimentos históricos de sua vivencia como desportista de remo.

Como parte forte das emoções na largada realizou-se pelos KIDS. O meninos estavam impregnados pela adrenalina que visivelmente contagiava a emoção. Acreditamos até que a dos pais era ainda maior.

A largada dos 4 km, 12 km e 21 km não foi por menos, encorpou o espirito da competição, com alegria e súper entusiasmo. Estas corridas incorporam uma série de competições dentro da própria corrida. Uns querem ganhar a corrida, outro compete com o resultado do ano anterior, outros consigo mesmo e por fim alguns que querem garantir que correm o percurso. Tem de tudo e é este espirito que faz da corrida a grande a emoção.

A PREMIAÇÃO É A GLÓRIA

Neste momento se reverencia o culto do êxito. Só cada um pode expressar o que sente por isso se torna um momento especial e contagia as torcidas, os admiradores e os possíveis desafetos, que nós não acreditamos existam, mas se existirem, morem de inveja.

AGRADECIMENTOS

Por fim, nossos agradecimentos a todos os que nos apoiaram, em especial ao INEA pela grande parceria e pelo entusiasmo sempre presente na pessoa de Tersius Barradas diretor do PEIG e seus auxiliares, também à Ana Carolina (Carol), nossa incansável apoiadora no INEA. À prefeitura, através da Secretaria de Saúde, pelo apoio de ambulância e posto médico, ao subprefeito, Jesi, pela presença permanente, ao Corpo de Bombeiros, na pessoa do Ten Monteiro, incansável parceiro, à OSIG, ao ECO JORNAL, à AMHIG, ao público presente, enfim, a todos.

ATÉ PARA O ANO!



MARCELO SMIGOL PALESTROU NA ABERTURA DO CONGRESSO E TAMBÉM VESTIU A CAMISA COMPETINDO

MATÉRIA DE CAPA - APTR 2018



CONGRESSO DE ABERTURA DA APTR 2018



TROFÉUS DE PREMIAÇÃO



MEDALHAS DE PREMIAÇÃO DE TODAS AS CATEGORIAS



SUBPREFEITO E APOIO MÉDICO



A GLÓRIA DO PÓDIO - "MENS SANA IN CORPORE SANO"

MATÉRIA DE CAPA - APTR 2018

RESULTADOS APTR 2018

Relatório Faixa Etária - 06 KM - Feminino

Descrição Faixa	Coloc.	Num.	Nome	Idd.	Equipe	Tempo
Feminino de 18 até 29 anos						
	1	36	EMANUELE FARIA	27		00:28:48
	2	6005	BARBARA A GERBE	28		00:43:25
	3	6028	LETICIA YUKI MATSUSHITA	22	AMIGOS DA CORRIDA	00:44:51
Feminino de 30 até 39 anos						
	1	6019	FRANCISLANYA FERNANDES PESSOA	39	AVULSO	00:25:02
	2	6042	SAMARA NETO DOS SANTOS	30		00:27:28
	3	6008	CARLA GONCALVES DA SILVA	35	AVULSO	00:27:49
	4	6033	NÁDIA REGINA VIANNA DO NASCIMENTO RIBEIRO	36	ASSOCIAÇÃO DE KARATÊ JBK	00:28:57
	5	6029	LILLIAN GONCALVES SOARES DOS REIS	39	AVULSO	00:33:00
	6	6034	NAYRA FTIA JOSE DE LIMA	35	AVULSO	00:33:13
	7	6004	ALINE FERNANDES CUNHA	39	CORRIDA PARA TODOS	00:33:23
	8	6021	GABRIELA MONTES MACHADO	33	CORRIDA PARA TODOS	00:39:19
	9	12060	MARIANA OLIVEIRA NASCIMENTO	30	THUNDERSTRUCK	01:09:28
Feminino de 40 até 49 anos						
	1	6023	GLEYCIANE DE ALMEIDA	40	NÃO POSSUO	00:30:45
	2	27	FLAVIA MEDEIROS	47		00:34:54
	3	6041	ROSELY NAOMI ENDO MATSUSHITA	46	AMIGOS DA CORRIDA	00:39:37
Feminino de 50 até 59 anos						
	1	6044	SOLANGE MARIA ARAUJO SILVA	56	CORRIDA PARA TODOS	00:24:56
	2	37	MAURICEIA BARCELOS	58		00:36:39
	3	12027	EDNA MARIA VIEIRA ALANO	58	AVULSO	00:42:56
	4	12076	SIMONE MIRANDA	50	CORRIDA PARA TODOS	01:11:29
Feminino de 60 ANOS ACIMA						
	1	6024	IVONE MACIEL DE TOLEDO MALTA	69	GOVERNO ESTADO DO RIO	00:25:32
	2	6045	SUELY SOARES BATALHA	61	CORRIDA PARA TODOS	00:35:04
	3	6014	EDNA MARIA DE FREITAS CONSTANTINOU	65	AVULSO	00:41:02
	4	12040	GLORIA MIRANDA	71	CORRIDA PARA TODOS	01:11:31

Relatório Faixa Etária - 06 KM - Masculino

Descrição Faixa	Coloc.	Num.	Nome	Idd.	Equipe	Tempo
Masculino até 17 anos						
	1	38	BRUNO HORTA	13		00:24:37
Masculino de 30 até 39 anos						
	1	6009	CARLOS MARINS	38	CMX ASSESSORIA ESPORTIVA	00:21:16
	2	28	VITOR CONSIDERA NOVAES	35		00:29:13
	3	40	WELTON OLIVEIRA	36		00:32:48
Masculino de 40 até 49 anos						
	1	6031	MARCELO LOBATO OLIOSI	40	ADEVAN PEREIRA	00:20:40
	2	6013	SUELIO GERONIMO DOS SANTOS	43	CORRIDA PARA TODOS	00:24:41
	3	6038	RAFAEL FERNANDES	40	ADEVAN PEREIRA	00:28:52
	4	19	JOAO PEDRO DE OLIVEIRA	46		00:32:19
	5	6026	JORGE ANDRE SOUZA DE OLIVEIRA	46	AVULSO	00:32:19
	6	39	WENDEL OLIVEIRA	40		00:32:48
	7	6030	MARCELO DE OLIVEIRA REIS	47	GYM RUN	00:32:58
	8	6003	ALEXANDER CICERO DOS REIS	44	AVULSO	00:33:00
	9	21096	WELINGTON OLIVEIRA	43	NOVA REDE	00:33:04
	10	6016	ELIAS DE ALENCAR BRASIL	42	CORRIDA PARA TODOS	00:39:18
Masculino de 50 até 59 anos						
	1	6002	ALBERTO LOPES PEÇANHA JÚNIOR	51		00:26:42
	2	6043	COSME JOSE PINHEIRO	51		00:27:29
	3	6018	MAURO MENEZES	51	CORRIDA PARA TODOS	00:29:10
	4	6037	PAULO TADAO NISHIMIYA	52	AMIGOS DE CORRIDA	00:40:07
Masculino de 60 ANOS ACIMA						
	1	6025	JOÃO BATISTA DE JESUS	61	VIDA CORRIDA RJ	00:41:20

Relatório Geral - 06 KM - Feminino

Coloc.	Numero	Nome	Id.	Fx.Et.	Cl.Fx.	Sx.	C.	Equipe	Tempo
1	33	LUCELIA GONÇALVES SILVA	32	F3039	-	F			00:19:12
2	32	GILVANIA SILVA BARBOSA	37	F3039	-	F			00:19:22
3	31	BEATRIZ VIEIRA	46	F4049	-	F			00:21:38
4	6044	SOLANGE MARIA ARAUJO SILVA	56	F5059	1	F		CORRIDA PARA TODOS	00:24:56
5	6019	FRANCISLANYA FERNANDES PESSOA	39	F3039	1	F		AVULSO	00:25:02
6	6024	IVONE MACIEL DE TOLEDO MALTA	69	F6099	1	F		GOVERNO ESTADO DO RIO	00:25:32
7	6042	SAMARA NETO DOS SANTOS	30	F3039	2	F			00:27:28
8	6008	CARLA GONCALVES DA SILVA	35	F3039	3	F		AVULSO	00:27:49
9	36	EMANUELE FARIA	27	F1829	1	F			00:28:48
10	6033	NÁDIA REGINA VIANNA DO NASCIMENTO RIBEIRO	36	F3039	4	F		ASSOCIAÇÃO DE KARATÊ JBK	00:28:57
11	6023	GLEYCIANE DE ALMEIDA	40	F4049	1	F		NÃO POSSUO	00:30:45
12	6029	LILLIAN GONCALVES SOARES DOS REIS	39	F3039	5	F		AVULSO	00:33:00
13	6034	NAYRA FTIA JOSE DE LIMA	35	F3039	6	F		AVULSO	00:33:13
14	6004	ALINE FERNANDES CUNHA	39	F3039	7	F		CORRIDA PARA TODOS	00:33:23
15	27	FLAVIA MEDEIROS	47	F4049	2	F			00:34:54
16	6045	SUELY SOARES BATALHA	61	F6099	2	F		CORRIDA PARA TODOS	00:35:04
17	37	MAURICEIA BARCELOS	58	F5059	2	F			00:36:39
18	6021	GABRIELA MONTES MACHADO	33	F3039	8	F		CORRIDA PARA TODOS	00:39:19
19	6041	ROSELY NAOMI ENDO MATSUSHITA	46	F4049	3	F		AMIGOS DA CORRIDA	00:39:37
20	6014	EDNA MARIA DE FREITAS CONSTANTINOU	65	F6099	3	F		AVULSO	00:41:02
21	12027	EDNA MARIA VIEIRA ALANO	58	F5059	3	F		AVULSO	00:42:56
22	6005	BARBARA A GERBE	28	F1829	2	F			00:43:25
23	6028	LETICIA YUKI MATSUSHITA	22	F1829	3	F		AMIGOS DA CORRIDA	00:44:51
24	12060	MARIANA OLIVEIRA NASCIMENTO	30	F3039	9	F		THUNDERSTRUCK	01:09:28
25	12076	SIMONE MIRANDA	50	F5059	4	F		CORRIDA PARA TODOS	01:11:29
26	12040	GLORIA MIRANDA	71	F6099	4	F		CORRIDA PARA TODOS	01:11:31

Relatório Geral - 06 KM - Masculino

Coloc.	Numero	Nome	Id.	Fx.Et.	Cl.Fx.	Sx.	C.	Equipe	Tempo
1	29	DIEGO DA SILVA	24	M1829	-	M			00:16:00
2	34	MARCO AURELIO DE OLIVEIRA	37	M3039	-	M			00:17:02
3	6007	BRUNO VINICIUS TEIXEIRA DE ABREU	24	M1829	-	M			00:19:43
4	6031	MARCELO LOBATO OLIOSI	40	M4049	1	M		ADEVAN PEREIRA	00:20:40
5	6009	CARLOS MARINS	38	M3039	1	M		CMX ASSESSORIA ESPORTIVA	00:21:16
6	38	BRUNO HORTA	13	M0017	1	M			00:24:37
7	6013	SUELIO GERONIMO DOS SANTOS	43	M4049	2	M		CORRIDA PARA TODOS	00:24:41
8	6002	ALBERTO LOPES PEÇANHA JÚNIOR	51	M5059	1	M			00:26:42
9	6043	COSME JOSE PINHEIRO	51	M5059	2	M			00:27:29
10	6038	RAFAEL FERNANDES	40	M4049	3	M		ADEVAN PEREIRA	00:28:52
11	6018	MAURO MENEZES	51	M5059	3	M		CORRIDA PARA TODOS	00:29:10
12	28	VITOR CONSIDERA NOVAES	35	M3039	2	M			00:29:13
13	19	JOAO PEDRO DE OLIVEIRA	46	M4049	4	M			00:32:19
14	6026	JORGE ANDRE SOUZA DE OLIVEIRA	46	M4049	5	M		AVULSO	00:32:19
15	39	WENDEL OLIVEIRA	40	M4049	6	M			00:32:48
16	40	WELTON OLIVEIRA	36	M3039	3	M			00:32:48
17	6030	MARCELO DE OLIVEIRA REIS	47	M4049	7	M		GYM RUN	00:32:58
18	6003	ALEXANDER CICERO DOS REIS	44	M4049	8	M		AVULSO	00:33:00
19	21096	WELINGTON OLIVEIRA	43	M4049	9	M		NOVA REDE	00:33:04
20	6016	ELIAS DE ALENCAR BRASIL	42	M4049	10	M		CORRIDA PARA TODOS	00:39:18
21	6037	PAULO TADAO NISHIMIYA	52	M5059	4	M		AMIGOS DE CORRIDA	00:40:07
22	6025	JOÃO BATISTA DE JESUS	61	M6099	1	M		VIDA CORRIDA RJ	00:41:20

Relatório Faixa Etária - 12 KM - Feminino

Descrição Faixa	Coloc.	Num.	Nome	Idd.	Equipe	Tempo
Feminino de 18 até 29 anos						
	1	12037	GABRIELA BIANCHI	27		02:33:52
Feminino de 30 até 39 anos						
	1	12029	ELISA DE LEMOS SOUSA E SILVA	34		01:44:29
	2	12008	ANA MARIA FIGUEIREDO NOGUEIRA	39	ACORDA PRA CORRER RJ	01:44:52
	3	12031	FABIA RIBEIRO DA CUNHA DE OLIVEIRA	37	AVULSO	02:09:26
	4	12055	MARCELA MARQUES DE CARVALHO	35	PERSONAL SABRINA ERBISTI	02:13:13
	5	12014	BIANCA PEREIRA	32		02:15:35
	6	12043	ISABELA ALCANTARA BARROS	36	CMX ASSESSORIA ESPORIVA	02:15:45
	7	12030	ELISANGELA FONSECA	38	CORRIDA PARA TODOS	02:15:48
	8	12023	DANIELA SOUSA DA SILVA	32	BELLOXTRAINING	02:21:05
	9	21007	ALINE SIMONETTO DO NASCIMENTO	37	AVULSO	02:33:39
	10	12061	MARIANNA DESTRO MOREIRA DA SILVA	32		02:49:59
	11	18	MARCELINA CRISTINA	31		03:02:10
	12	12066	PATRICIA GONCALVES DOS SANTOS	32	AVULSO	03:05:24
Feminino de 40 até 49 anos						
	1	12070	RENIELLE MARINHO	41	PONTO CORRIDO	01:41:15
	2	17	ALESSANDRA BRANDAO	45		01:56:01
	3	12013	BARBARA ESTEVES DA SILVA	44	FEITICEIRA	02:07:04
	4	12026	DENISE CHARPENEL	49	CORRIDA PARA TODOS	02:17:36
	5	12077	ELISANDRA OLIVEIRA	44		02:24:35
Feminino de 50 até 59 anos						
	1	12001	ADEQUEL BARCELOS FRANCISCONI	50	FRANCISCONI	01:55:23
	2	12074	SELENE LAMELLAS	59	CORRIDA PARA TODOS	02:09:27
	3	12017	CARLA APARECIDA MARQUES LOPES	54		02:18:48
	4	12059	MARIA EMILIA	57	ML MIX RUN	02:42:45
Feminino de 60 ANOS ACIMA						
	1	12018	CELESTE DE SOUZA OLIVEIRA MOURA	60	TRIAÇAO	02:06:07
	2	12058	MARIA DE LOURDES DESTRO MOREIRA DA SILVA	60		02:51:13

Relatório Faixa Etária - 12 KM - Masculino

Descrição Faixa	Coloc.	Num.	Nome	Idd.	Equipe	Tempo
Masculino até 17 anos						
	1	12041	HUGO BORGES	15	RASTER	01:35:55
Masculino de 18 até 29 anos						
	1	12075	SILVAN JUNIOR	21	RASTER	01:36:08
	2	12048	JORDAN ESTEVES DA SILVA	18	FEITICEIRA	01:37:54
	3	12052	LUCAS DOURADO	25	RASTER	01:54:21
	4	12068	PAULO FELIPE MARTINS DAVID	29	THUNDERSTRUCK	02:12:28
Masculino de 30 até 39 anos						
	1	12009	ANDRE LUIS G A PIMENTA	36	PMAR	01:35:14
	2	12004	ALEXANDRE DOS SANTOS RODRIGUES	36	CMX ASSESSORIA ESPORTIVA	01:38:39
	3	12042	HUGO GONÇALVES RAMOS	36		01:45:26
	4	12064	NELSON FELIPE MONSORES DA SILVA CATAO	33	POWER AXE RUNNERS	01:50:41
	5	12015	BRUNO MELHADO	37		01:52:57
	6	21032	FILIPE SARAIVA DO NASCIMENTO	37	AVULSO	02:33:39
Masculino de 40 até 49 anos						
	1	12053	LUCIANO ANDERSON CYRNE PIRES	43	JILÓ PERSONAL	01:31:16
	2	12036	FRANS DENER DUVOISEN	40	TEAM ELEMENTARY	01:37:12
	3	12034	FERNANDO SALIBY DE SIMONI	41		01:44:45
	4	12069	ALBERTO DA SILVEIRA	45	CORRIDA PARA TODOS	01:59:40
	5	12022	DANIEL ASSUMPÇÃO COSTA FERREIRA	40	BORÓ	02:00:12
	6	12071	RODRIGO AUGUSTO MARQUES BEZERRA REZENDE	40	BORO	02:02:30
	7	12078	WILLIAM FRANCK DE ARAUJO PEREIRA	44	AVULSO	02:06:25
	8	12020	CLAUDIO FERREIRA LIMA	49	AVULSO	02:17:57
Masculino de 50 até 59 anos						
	1	13	JORGE ANTONIO ABREU	54		01:17:02
	2	12065	OBEDIS VITOR FERREIRA	51	BIG FIELD	01:38:31
	3	12007	ALEXANDRE SIQUEIRA	55	VALVERDE TEAN	01:42:20
	4	12073	ROSSMAN PRUDENTE CAVALCANTE	50	CLUBE DE CORRIDA	01:48:16
	5	12025	DENILSON DE SANTANA	51	CORRIDA PARA TODOS	01:50:59
	6	12044	JEAN CATALAN	58	AVULSO	01:51:02
	7	16	SERGIO FILIPI	55		02:18:42

Relatório Geral - 12 KM - Feminino

Coloc.	Numero	Nome	Id.	Fx.Et.	Cl.Fx.	Sx.	C.	Equipe	Tempo
1	14	HELENICE DA SILVA BARBOSA	44	F4049	-	F			01:20:22
2	12016	RENATA FIGUEIREDO	29	F1829	-	F			01:36:20
3	12024	DANILA RACITI	30	F3039	-	F		NO TENGO	01:40:28
4	12070	RENIELLE MARINHO	41	F4049	1	F		PONTO CORRIDO	01:41:15
5	12029	ELISA DE LEMOS SOUSA E SILVA	34	F3039	1	F			01:44:29
6	12008	ANA MARIA FIGUEIREDO NOGUEIRA	39	F3039	2	F		ACORDA PRA CORRER RJ	01:44:52
7	12001	ADEQUEL BARCELOS FRANCISCONI	50	F5059	1	F		FRANCISCONI	01:55:23
8	17	ALESSANDRA BRANDAO	45	F4049	2	F			01:56:01
9	12018	CELESTE DE SOUZA OLIVEIRA MOURA	60	F6099	1	F		TRIAÇAO	02:06:07
10	12013	BARBARA ESTEVES DA SILVA	44	F4049	3	F		FEITICEIRA	02:07:04
11	12031	FABIA RIBEIRO DA CUNHA DE OLIVEIRA	37	F3039	3	F		AVULSO	02:09:26
12	12074	SELENE LAMELLAS	59	F5059	2	F		CORRIDA PARA TODOS	02:09:27
13	12055	MARCELA MARQUES DE CARVALHO	35	F3039	4	F		PERSONAL SABRINA ERBISTI	02:13:13
14	12014	BIANCA PEREIRA	32	F3039	5	F			02:15:35
15	12043	ISABELA ALCANTARA BARROS	36	F3039	6	F		CMX ASSESSORIA ESPORIVA	02:15:45
16	12030	ELISANGELA FONSECA	38	F3039	7	F		CORRIDA PARA TODOS	02:15:48
17	12026	DENISE CHARPENEL	49	F4049	4	F		CORRIDA PARA TODOS	02:17:36
18	12017	CARLA APARECIDA MARQUES LOPES	54	F5059	3	F			02:18:48
19	12023	DANIELA SOUSA DA SILVA	32	F3039	8	F		BELLOXTRAINING	02:21:05
20	12077	ELISANDRA OLIVEIRA	44	F4049	5	F			02:24:35
21	21007	ALINE SIMONETTO DO NASCIMENTO	37	F3039	9	F		AVULSO	02:33:39
22	12037	GABRIELA BIANCHI	27	F1829	1	F			02:33:52
23	12059	MARIA EMILIA	57	F5059	4	F		ML MIX RUN	02:42:45
24	12061	MARIANNA DESTRO MOREIRA DA SILVA	32	F3039	10	F			02:49:59
25	12058	MARIA DE LOURDES DESTRO MOREIRA DA SILVA	60	F6099	2	F			02:51:13
26	18	MARCELINA CRISTINA	31	F3039	11	F			03:02:10
27	12066	PATRICIA GONCALVES DOS SANTOS	32	F3039	12	F		AVULSO	03:05:24

Relatório Geral - 12 KM - Masculino

Coloc.	Numero	Nome	Id.	Fx.Et.	Cl.Fx.	Sx.	C.	Equipe	Tempo
1	12	JOÃO PAULO SOUZA	36	M3039	-	M			01:01:50
2	15	MATEUS SOLTO MARTINS	0	M0017	-	M			01:07:43
3	12002	ADMILSON GRIJÓ	50	M5059	-	M		CORREDORES DE VALENÇA	01:08:47
4	13	JORGE ANTONIO ABREU	54	M5059	1	M			01:17:02
5	12053	LUCIANO ANDERSON CYRNE PIRES	43	M4049	1	M		JILÓ PERSONAL	01:31:16
6	12009	ANDRE LUIS G A PIMENTA	36	M3039	1	M		PMAR	01:35:14
7	12041	HUGO BORGES	15	M0017	1	M		RASTER	01:35:55
8	12075	SILVAN JUNIOR	21	M1829	1	M		RASTER	01:36:08
9	12036	FRANS DENER DUVOISEN	40	M4049	2	M		TEAM ELEMENTARY	01:37:12
10	12048	JORDAN ESTEVES DA SILVA	18	M1829	2	M		FEITICEIRA	01:37:54
11	12065	OBEDIS VITOR FERREIRA	51	M5059	2	M		BIG FIELD	01:38:31
12	12004	ALEXANDRE DOS SANTOS RODRIGUES	36	M3039	2	M		CMX ASSESSORIA ESPORTIVA	01:38:39
13	12007	ALEXANDRE SIQUEIRA	55	M5059	3	M		VALVERDE TEAN	01:42:20
14	12034	FERNANDO SALIBY DE SIMONI	41	M4049	3	M			01:44:45
15	12042	HUGO GONÇALVES RAMOS	36	M3039	3	M			01:45:26
16	12073	ROSSMAN PRUDENTE CAVALCANTE	50	M5059	4	M		CLUBE DE CORRIDA	01:48:16
17	12064	NELSON FELIPE MONSORES DA SILVA CATAO	33	M3039	4	M		POWER AXE RUNNERS	01:50:41
18	12025	DENILSON DE SANTANA	51	M5059	5	M		CORRIDA PARA TODOS	01:50:59
19	12044	JEAN CATALAN	58	M5059	6	M		AVULSO	01:51:02
20	12015	BRUNO MELHADO	37	M3039	5	M			01:52:57
21	12052	LUCAS DOURADO	25	M1829	3	M		RASTER	01:54:21
22	21067	MANOEL FRANCISCO DA CONCEICAO PEREIRA	66	M6099	1	M		NR	01:55:16
23	12067	PAULO CESAR SANTOS	63	M6099	2	M		VÁ E VENÇA	01:57:16
24	12069	ALBERTO DA SILVEIRA	45	M4049	4	M		CORRIDA PARA TODOS	01:59:40
25	12022	DANIEL ASSUMPÇÃO COSTA FERREIRA	40	M4049	5	M		BORÓ	02:00:12
26	12045	JOÃO BATISTA DE JESUS	61	M6099	3	M		VIDA CORRIDA RJ	02:01:04
27	12062	MARIO JORGE DE SOUZA REIS	65	M6099	4	M			02:01:04
28	12071	RODRIGO AUGUSTO MARQUES BEZERRA REZENDE	40	M4049	6	M		BORO	02:02:30
29	12078	WILLIAM FRANCK DE ARAUJO PEREIRA	44	M4049	7	M		AVULSO	02:06:25
30	12068	PAULO FELIPE MARTINS DAVID	29	M1829	4	M		THUNDERSTRUCK	02:12:28
31	12020	CLAUDIO FERREIRA LIMA	49	M4049	8	M		AVULSO	02:17:57
32	16	SERGIO FILIPI	55	M5059	7	M			02:18:42
33	21032	FILIPE SARAIVA DO NASCIMENTO	37	M3039	6	M		AVULSO	02:33:39

Relatório Faixa Etária - 21 KM - Feminino

Descrição Faixa	Coloc.	Num.	Nome	Idd.	Equipe	Tempo
Feminino de 18 até 29 anos						
	1	21013	BRUNA NAPOLI	29	BRIGADEIRO DELÍCIA	03:13:59
	2	21044	IARA RODRIGUES	28	ACADEMIA CORPO E FORMA	03:16:15
Feminino de 30 até 39 anos						
	1	21061	LUCILEIA GOMES DO NASCIMENTO	39		03:17:13
	2	21009	ANA PAULA COELHO DE MOURA	33	AN@	03:26:54
	3	21022	DÁFANE GUIMARÃES FARIA E SILVA	31		03:31:02
	4	21028	FABIANA ANDRADE FERSURA	35	A MONTANHA É NOSSA	03:34:48
Feminino de 40 até 49 anos						
	1	21011	ANDREA MORAES DE AMORIM	49	TRIAÇÃO	03:41:40
	2	21060	LUCIANA SODRE COSTA	48	CRIEATIVOS	03:43:58
Feminino de 50 até 59 anos						
	1	21021	CRISTIANA CALVET	54	ADEVAN PEREIRA	03:27:22
	2	21049	JANE COELHO DA SILVA LOUREIRO	50	CORRIDA PARA TODOS	03:37:14
	3	21079	PRISCILA SATOMI NAKAMURA NISHIMIYA	50	MARCUS SPORTS	03:58:39
	4	2	MARCIA LINS COSTA	55	AP	03:59:11
	5	21010	ANA THEREZA BRASIL DE MATOS MACHADO	56	CLUBE DE CORRIDA	04:08:07
Feminino de 60 ANOS ACIMA						
	1	21072	MARIA APARECIDA ORGES DE FRIAS	66	CORRIDA PARA TODOS	04:19:44



Relatório Faixa Etária - 21 KM - Masculino

Descrição Faixa	Coloc.	Num.	Nome	Idd.	Equipe	Tempo
Masculino até 17 anos						
	1	21091	TOBIAS LIMA BARBOSA	0	TEAM PPDSOUZA	03:37:37
Masculino de 18 até 29 anos						
	1	21089	STANLEY DA COSTA PÓVOA	27	RASTER	02:20:44
	2	1	VICTOR COIMBRA CERQUEIRA	27		02:40:29
	3	3	MATEUS ALVES	19		02:47:00
	4	21037	GABRIEL RAMOS ALVES	28	IARATEAM	03:16:15
	5	21045	IGOR DOS REIS PACHECO	28	AVULSO	03:33:59
Masculino de 30 até 39 anos						
	1	21014	BRUNO ASSUNÇÃO DA SILVA	39		02:35:26
	2	21017	CARLOS EDUARDO LUSTOSA	37		02:43:09
	3	21063	LUIZ AUGUSTUS	38	CORRIDA PARA TODOS	02:47:09
	4	21048	JANDERSON MIRANDA CABRAL	36	TRACK'R AUDIO TEAM	02:49:16
	5	21047	JACKSON CRUZ DA FONSECA	39	CORRIDA PARA TODOS	02:49:34
	6	21030	FELIPE CORREIA LIMA	36	CLUBE DE CORRIDA	02:53:06
	7	21025	EDUARDO GARCIA PHILLIPS	31	WALTER TUCHE	02:53:56
	8	21081	RENNE CAMPOS	32	MFT	02:56:27
	9	21054	JOSE LUIZ RODIGUES	39	BH TRAILL RUNNER MOVA ASSESSORIA ESPORTIVA	02:57:58
	10	21015	BRUNO ROCHA	37	CMX ASSESSORIA ESPORTIVA	03:01:33
	11	21050	JEFFERSON LUIS VIEIRA LOPES	30	AVULSO	03:09:20
	12	21087	ROMULO DIAS DA SILVA	32	FOX	03:09:57
	13	21033	FILIPE VALENTE SANTOS	36	MEXA-SE	03:18:46
	14	7	ANDERS RISVIK	38		03:25:06
	15	21064	LUIZ FERNANDO MONTEIRO BITTENCOURT	30	CLUBE DE CORRIDA	03:33:23
	16	21075	OSWALDO GOMES DE SOUZA JUNIOR	37	A MONTANHA É NOSSA	03:34:47
	17	21027	EMILIO FLAVIO SANTOS FONSECA	32	CRIEATIVOS	03:40:29
	18	21034	FLAVIO DUARTE CARAUTA	34	EQUIPE FOX	03:49:26
Masculino de 40 até 49 anos						
	1	21005	ALESSANDRO DE OLIVEIRA SANTOS	43	ADEVAN PEREIRA	02:21:52
	2	5	PAULO ROBERTO DE FARIA	45	CORREDORES DE VALENÇA	02:21:53
	3	21095	WASHINGTON PARANHOS ZEDE	47	GET OVER	02:26:19

Relatório Geral - 21 KM - Feminino

Coloc.	Numero	Nome	Id.	Fx.Et.	Cl.Fx.	Sx.	C.	Equipe	Tempo
1	6	TATIANA MARIANO BRITO	34	F3039	-	F		MUNDO RUN RIO	02:17:57
2	4	KARINA GENOVESO RIBEIRO	39	F3039	-	F			02:25:22
3	21082	RHALENE TEIXEIRA DUARTE	35	F3039	-	F		CMX ASSESSORIA ESPORTIVA	02:52:21
4	21003	ADRIANA NOGUEIRA DE MEDEIROS	44	F4049	-	F		ACT TERESOPOLIS	03:03:50
5	21051	JOANICE SILVEIRA SANTOS	44	F4049	-	F		TRIAÇÃO	03:11:41
6	21013	BRUNA NAPOLI	29	F1829	1	F		BRIGADEIRO DELÍCIA	03:13:59
7	21044	IARA RODRIGUES	28	F1829	2	F		ACADEMIA CORPO E FORMA	03:16:15
8	21061	LUCILEIA GOMES DO NASCIMENTO	39	F3039	1	F			03:17:13
9	21009	ANA PAULA COELHO DE MOURA	33	F3039	2	F		AN@	03:26:54
10	21021	CRISTIANA CALVET	54	F5059	1	F		ADEVAN PEREIRA	03:27:22
11	21022	DÁFANE GUIMARÃES FARIA E SILVA	31	F3039	3	F			03:31:02
12	21028	FABIANA ANDRADE FERSURA	35	F3039	4	F		A MONTANHA É NOSSA	03:34:48
13	21049	JANE COELHO DA SILVA LOUREIRO	50	F5059	2	F		CORRIDA PARA TODOS	03:37:14
14	21011	ANDREA MORAES DE AMORIM	49	F4049	1	F		TRIAÇÃO	03:41:40
15	21060	LUCIANA SODRE COSTA	48	F4049	2	F		CRIEATIVOS	03:43:58
16	21079	PRISCILA SATOMI NAKAMURA NISHIMIYA	50	F5059	3	F		MARCUS SPORTS	03:58:39
17	2	MARCIA LINS COSTA	55	F5059	4	F		AP	03:59:11
18	21010	ANA THEREZA BRASIL DE MATOS MACHADO	56	F5059	5	F		CLUBE DE CORRIDA	04:08:07
19	21072	MARIA APARECIDA ORGES DE FRIAS	66	F6099	1	F		CORRIDA PARA TODOS	04:19:44

Relatório Geral - 21 KM - Masculino

Coloc.	Numero	Nome	Id.	Fx.Et.	Cl.Fx.	Sx.	C.	Equipe	Tempo
1	21043	HOSLANY FERNANDES PESSOA	33	M3039	-	M		VIDATIVA	01:51:26
2	21057	LEANDRO BARBOSA RIBEIRO	39	M3039	-	M		CORREDORES DO FOGO	02:07:30
3	21004	AGILSON SALUSTIANO DOS SANTOS	48	M4049	-	M		ATLETAS DE CRISTO	02:08:16
4	8	LAURICIO FERREIRA	53	M5059	-	M			02:15:10
5	30	SERGIO BARBOSA NUNES	40	M4049	-	M			02:18:29
6	21089	STANLEY DA COSTA PÓVOA	27	M1829	1	M		RASTER	02:20:44

7	21005	ALESSANDRO DE OLIVEIRA SANTOS	43	M4049	1	M		ADEVAN PEREIRA	02:21:52
8	5	PAULO ROBERTO DE FARIA	45	M4049	2	M		CORREDORES DE VALENÇA	02:21:53
9	21095	WASHINGTON PARANHOS ZEDE	47	M4049	3	M		GET OVER	02:26:19
10	21029	FABRIZIO PELLEGRINI DE AZEREDO	41	M4049	4	M		AVULSO	02:27:01
11	21008	ALUIZIO ESTEVES DA SILVA	46	M4049	5	M		FEITICEIRA	02:33:23
12	21014	BRUNO ASSUNÇÃO DA SILVA	39	M3039	1	M			02:35:26
13	1	VICTOR COIMBRA CERQUEIRA	27	M1829	2	M			02:40:29
14	21041	HEBERT DE OLIVEIRA SANTOS	41	M4049	6	M		NÃO POSSUO	02:42:38
15	21069	MARCELO MARCOS DE ALMEIDA ALVAREDO	52	M5059	1	M		ADEVAN PEREIRA	02:42:57
16	21017	CARLOS EDUARDO LUSTOSA	37	M3039	2	M			02:43:09
17	21056	LAURENT TRAN	54	M5059	2	M			02:44:12
18	21074	OISTEIN JOHANNESSEN	48	M4049	7	M		STATOIL	02:46:13
19	3	MATEUS ALVES	19	M1829	3	M			02:47:00
20	21063	LUIZ AUGUSTUS	38	M3039	3	M		CORRIDA PARA TODOS	02:47:09
21	21048	JANDERSON MIRANDA CABRAL	36	M3039	4	M		TRACK'R AUDIO TEAM	02:49:16
22	21047	JACKSON CRUZ DA FONSECA	39	M3039	5	M		CORRIDA PARA TODOS	02:49:34
23	21076	PAULO GRACA PEIXOTO FILHO	45	M4049	8	M		AVULSO	02:50:51
24	21088	SEBASTIÃO DE BARROS FIGUEIRA	58	M5059	3	M		CORREDORES DE VALENÇA	02:51:46
25	21080	RAPHAEL LEITE	40	M4049	9	M		PONTO CORRIDO	02:52:17
26	21030	FELIPE CORREIA LIMA	36	M3039	6	M		CLUBE DE CORRIDA	02:53:06
27	21025	EDUARDO GARCIA PHILLIPS	31	M3039	7	M		WALTER TUCHE	02:53:56
28	21018	CARLOS LUIZ DA CONCEIÇÃO SILVA	45	M4049	10	M		TIME 3CARIOCAS DE CORRIDA	02:54:16
29	21081	RENNE CAMPOS	32	M3039	8	M		MFT	02:56:27
30	21054	JOSE LUIZ RODIGUES	39	M3039	9	M		BH TRAILL RUNNER MOVA ASSESSORIA ESPORTIVA	02:57:58
31	21015	BRUNO ROCHA	37	M3039	10	M		CMX ASSESSORIA ESPORTIVA	03:01:33
32	21052	JORG THOMAS WAGNER	49	M4049	11	M			03:01:39
33	21071	MARCOS THADEU VIEIRA	42	M4049	12	M		EZK TEAM	03:02:12

SOBRE A APTRAIL E AS CRIANÇAS DA ESCOLA

Erica Mota, professora da educação infantil na Ilha Grande

Educação Infantil, pré escolar I, crianças de 4 anos... muitas delas, a primeira vez na escola. Fico muito feliz que os responsáveis percebam a importância e minha dedicação em levar as crianças a participarem das atividades organizaras na comunidade, como por exemplo o ApTraill trazida pela OSIG, pois além de ser uma atividade física e saudável, ajuda as crianças, desde já, a trabalharem sua auto estima, espírito de grupo e sentimento de pertencimento na comunidade. Que eles aprendam que podem participar e atuar diretamente com seus pares no lugar em que vivem!



A Corrida

Alguns não conseguiram chegar a tempo para a corrida.

A corrida foi boa, mas teve algo de errado: eu cai...mas depois eu levantei.

O Cafezinho, o cachorro da Elisa, correu junto conosco.

No final, nos ganhamos medalhas. Nós gostamos! Gostamos de correr com os amigos!

Turma Coleguinhas das Letras (Educação Infantil, 4 anos, professora Érica Mota) 27/3/2018



"A corrida foi muito grande! Fiquei muito feliz! Foi muito maneiro e legal!" **Jade**

"Eu não fui. Fiquei triste." **Gabriela**

"Todo mundo é campeão!" **Jade, abraçando a Gabriela**

"Eu sou corredor de verdade, ganhei uma medalha!" **Davi**

"Foi muito bom! Meu pé doeu!" **Pedro Luca**

"Foi muito bom a corrida! Foi muito bom partidarizar!" **Júlia Neder**

Comentários da Turma das Letras (Educação Infantil, 4 anos, professora Michele Rocha)

Depoimento de mães:

"Nossa! Foi muito bom incentivar as crianças para o esporte. Para Amanda foi mágico! Falou o dia todo, ficou falando para as pessoas que ia correr. Ela foi dormir pensando na corrida, e acordou cedo para se ajeitar. Muito bom ver o sorriso das crianças! Fo lindo! Obrigada, Erica!" **Uádila**

" A participação da turminha do pré na corrida foi muito importante para despertar nas crianças o gosto pelo esporte e pelo coletivo. Obrigada Érica!" **Mariana Neder**

OPINIÃO

ERRAR NA VIDA

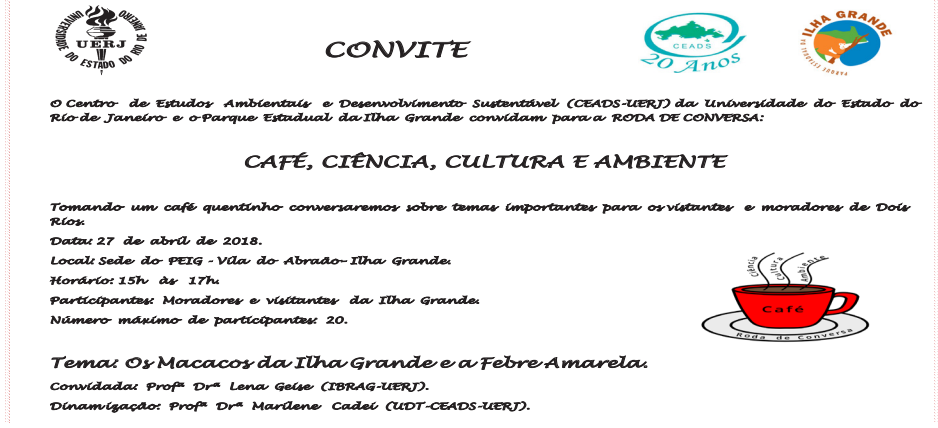
Por Nelson Palma

Quem não errou uma vez na vida? Normal! Mas persistir porque acredita em papai Noel, é demais! Toda a vez que errei serviu-me de aprendizado para não voltar ao erro. Especialmente quando votei em alguém que não correspondeu à minha intenção de ter votado nele. Sempre me rebelei e nunca mais teria meu voto. Sobre este aspecto político, sempre tem um caminho do meio, que será melhor que os extremos.

Nosso município vive um bagaço, pura miséria e insegurança, porque há mais de 20 anos se sucedem PT e PMDB. Por vez, se coligam a nível nacional, mas não se bicam! A origem dos dois é esquerda, mas se dizem esquerda e direita e a principal coisa em comum é a corrupção. O amor ao conflito, faz dos dois farinha do mesmo saco. Ironicamente, na última eleição, aqui em Angra, graças a um expressivo número de petistas, o PMDB elegeu seu caudilho mor, com mais de 80% dos votos. Que município é esse gente?

Com esse povo votante ANGRA será fadada ao desastre em todos os aspectos. Sempre tivemos outros candidatos (tipo segunda via), possivelmente excelentes, mas a farinha do mesmo saco, sempre preteriu. O povo brasileiro deve tomar vergonha e optar por novos caminhos. Chega de malas e bandidos! Possivelmente a Lava Jato, não terá cadeia para tantos. Churchil diria: "nunca tão poucos prenderam tantos para tantos". Mas a corrupção continua! A política brasileira é um estigma do tipo "caudilhano", onde o caudilho faz de seu rebanho o que desejar! Isso tem que acabar.

"Certa vez um ditador reunido com seus generais, foi contestado por eles, sobre a reação que viria do povo, com relação aos desejos dele. Então, o ditador pegou uma galinha, a depenou bruscamente sobre a mesa e ao soltá-la fez-lhe um carreirinho de milho e ela saiu comendo como nada tivesse acontecido. Disse ele: assim é o povo"! Qualquer semelhança nossa será por acaso? Mas, "povo burro, povo feliz", a fome faz parte, "o povo é feliz de não ter o que comer" (Amélia, já era assim), desde que o caudilho se eleja!



CONVITE

O Centro de Estudos Ambientais e Desenvolvimento Sustentável (CEADS-UERJ) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e o Parque Estadual da Ilha Grande convidam para a RODA DE CONVERSA:

CAFÉ, CIÊNCIA, CULTURA E AMBIENTE

Tomando um café quentinho conversaremos sobre temas importantes para os visitantes e moradores de Dois Rios.

Data: 27 de abril de 2018.
Local: Sede do PEIG - Vila do Abraão- Ilha Grande.
Horário: 15h às 17h.
Participantes: Moradores e visitantes da Ilha Grande.
Número máximo de participantes: 20.

Tema: Os Macacos da Ilha Grande e a Febre Amarela.
Convidada: Profª Drª Lena Geise (IBRAG-UERJ).
Dinamização: Profª Drª Marilene Cadei (UDT-CEADS-UERJ).



CONVITE

O Centro de Estudos Ambientais e Desenvolvimento Sustentável (CEADS-UERJ) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro convida para a RODA DE CONVERSA:

CAFÉ, CIÊNCIA, CULTURA E AMBIENTE

Tomando um café quentinho conversaremos sobre temas importantes para os visitantes e moradores de Dois Rios.

Data: 26 de abril de 2018.
Local: Sala de Estar do CEADS - Praia de Dois Rios - Ilha Grande.
Horário: 15h às 17h.
Participantes: Moradores e visitantes (adultos e adolescentes).
Número máximo de participantes: 15.

Tema: Os Macacos da Ilha Grande e a Febre Amarela.
Convidada: Profª Drª Lena Geise (IBRAG-UERJ).
Dinamização: Profª Drª Marilene Cadei (UDT-CEADS-UERJ).

AS RAIZES EMOCIONAM

Por Nelson Palma

Nasci e me criei em um pequeno lugar chamado Quatro Irmãos, noroeste do Rio Grande, que tem uma história muito interessante. Uma instituição inglesa, no início do século passado, comprou uma grande área de terra, para dar um lugar seguro ao povo judeu, hostilizado em toda a Europa e Rússia. Ali se instalaram, até com uma certa pompa europeia. Instalaram telefone, construíram um ramal ferroviário, construíram a primeira usina hidroelétrica de Brasil em forma de cooperativa, casas até luxuosas, quadra de tênis, tudo bem ao estilo inglês. Este pequeno lugar se desenvolveu rapidamente chegou a ter três fábricas e o extrativo da madeira tornou muita gente rica, mas não era sustentável. Há 60 anos este lugar ficou completamente destruído. A partir daí, com outras culturas e de base agrícola, o lugar ressuscitou e hoje é um prospero município, com três mil habitantes ao todo, uma renda per capta muito boa em fim um lugar modelo.

Mas eu quero falar da emoção do progresso. Meu irmão Heitor que mora em São Paulo e sofre do mesmo saudosismo que o meu, mandou-me pelo whatsApp esta notícia:

" Duas empresas instalam rede de fibra ótica na cidade de Quatro Irmãos

Semana passada de movimentação na cidade com os técnicos de duas empresas provedoras de internet fibra ótica, estendendo suas redes nas ruas Efraim Fischmann e Av. Barão Hirsch. É a conexão de internet com alta velocidade para residências e tudo muito mais rápido para os usuários, resultando num serviço seguro e imune a raios. É o Município de Quatro Irmãos Entrando na era das cidades digitais."

Caro leitor, é óbvio que para você não deve dizer nada, mas para nós que fomos criados lá, ao jeito de índio, isto é uma forte emoção. Vou lá no próximo mês para testar e dizer: estou falando com o mundo, lá de onde nasci, aonde se quer conheci o rádio. EMOÇÕES!



QUATRO IRMÃOS - UMA CIDADE MODELO!

TRAGÉDIA ANUNCIADA

Há muito tempo, em diversos fóruns estamos alertando sobre risco no mar, em especial sobre alta velocidade e condutores distraidos em grandes papos e indiferentes aos riscos.

Até nos flex se observam o condutor conversando coisas fúteis com seus tripulantes em detrimento da atenção que deveria ter. É normal encontrar uma onda mais forte e os turistas abordo arcarem com o impacto. No jornal recebemos reclamações constantes sobre este transporte náutico. Pela inconsequência que se observa no transporte náutico de turismo e nas embarcações de recreio, já esperávamos por acidente.

Se não houver providências por parte das autoridades, o próximo acidente será na Ponta Grossa, por naufrágio, face a inconsequência dos que navega neste ponto crítico do mar sem nenhuma preocupação. Não há violência do mar que evite esta navegação neste ponto. Aparentemente não há também, nenhuma restrição pelas autoridades, mas se faz extremamente necessário.

Reforçamos o ponto de vista do jornal com a matéria do procurador Ígor Miranda da Silva que fez recomendações sobre o assunto.

PROCURADOR DIZ QUE FEZ RECOMENDAÇÃO PARA EVITAR ACIDENTES COM LANCHA EM ANGRA

O procurador Ígor Miranda da Silva, do Ministério Público Federal em Angra dos Reis, afirmou ao blog do G1 que elaborou uma recomendação, em dezembro de 2017, requisitando providências administrativas do Ibama, da Marinha e da prefeitura para garantir maior segurança aos banhistas nas praias da cidade litorânea do estado do Rio de Janeiro.

"Elaborei a recomendação após presenciar a absurda proximidade de embarcações [lanchas e escunas] de banhistas em diversas praias de Angra dos Reis. Nesse sentido, requisitei providências administrativas pelo IBAMA, Marinha e Prefeitura da cidade. Dos recomendados, somente a prefeitura não respondeu", disse o procurador.

Na recomendação, o procurador lembrou que o turismo náutico é o segmento de maior destaque no município. Segundo ele, era necessário, já em dezembro de 2017, que a fiscalização de transportes marítimos, em especial os turísticos, fosse intensificada, dificultando eventuais prejuízos à segurança, ao meio ambiente e também à saúde das pessoas.

"É evidente que o caso [desta sexta] exige apuração e, espero, que sirva como motriz para maior segurança no turismo marítimo angrense", completou Ígor Miranda.



PESQUISA REVELA CIVILIZAÇÕES ANTIGAS COM ATÉ 1 MILHÃO DE HABITANTES NA AMAZÔNIA

Pela primeira fez, foram encontrados vestígios de povos que viveram longe dos principais rios amazônicos. São fortificações, cerâmicas e até estruturas que só podem ser vistas do céu

Por Felipe Sali para Superinteressante

Boa parte da Amazônia ainda é um mistério para os arqueólogos. Por muitos anos, reinou a crença de que a floresta não havia abrigado grandes civilizações antes da chegada dos europeus – como houve no Peru com os Incas; ou no México com os Maias. Acreditava-se, também, que os antigos povos pré-colombianos da região ficavam restritos apenas nas áreas próximas aos principais rios . Estavam errados. Agora, arqueólogos da Universidade de Exeter encontraram evidências de que civilizações com até 1 milhão de habitantes, divididos em diferentes comunidades, viviam no sul da Amazônia, longe dos principais rios, antes da chegada dos portugueses.Os sítios se encontram na bacia do Alto Tapajós, noroeste do Mato Grosso. Brasileiros da Universidade Federal do Pará (UFPA), do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) e da Universidade do Estado de Mato Grosso (UEMT) também participaram das pesquisas.

A descoberta foi possível graças a imagens de satélites que identificaram 81 novos sítios arqueológicos na região. Em seguida, foi realizada uma expedição que encontrou cerâmicas, ferramentas e vestígios de dejetos. Além disso, foram encontrados geoglifos – valas escavadas na terra, que formam desenhos que só podem ser vistos do alto. A teoria é que essas instalações servissem como cenário de rituais.

Parte das aldeias identificas estão cercadas por valas ou fossos com profundidade entre 1m e 3m , possivelmente para evitar ataques de tribos rivais e animais. Também foram encontrados vestígios da chamada “terra preta de índio”, um tipo de solo gerado por meio da ação humana, como a queima controlada de madeira e o manejo de restos de animais. A terra preta é mais fértil do que a maioria dos solos naturais amazônicos e é comumente usado para cultivo de plantas.

O fato de existirem vestígios de aldeias fortificadas, terraplanagem e plantações por lá desmente a noção que nós tínhamos de que a floresta tropical era praticamente intocada pela agricultura. Como os índios venceram uma mata tão densa, é difícil dizer. Uma das possibilidades é que o clima com períodos secos da região pode ter facilitado a derrubada de parte das matas, além da terraplanagem.

As dimensões dos sítios arqueológicos variam entre 30 e 400 metros de diâmetro. Estimam que essas sociedades viveram por volta de 1250 dC e 1500 dC. Ainda falta muito o que descobrir, mas, gradualmente, estamos juntando mais informações sobre a história da maior floresta tropical do planeta.

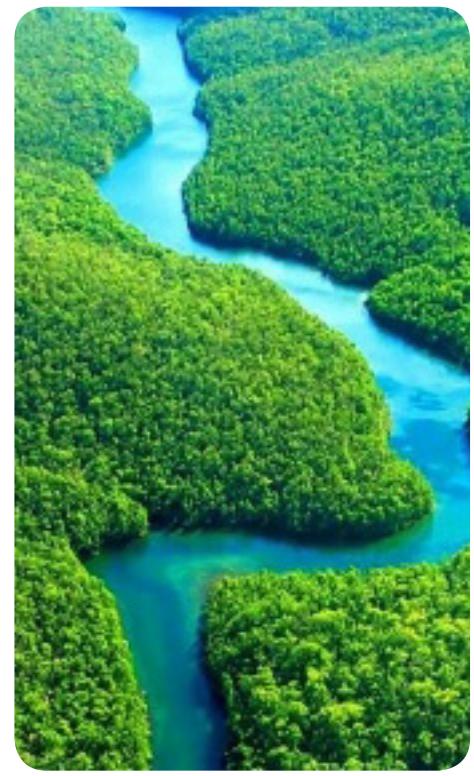


Foto:Reprodução/Educational Geography

TORCENDO POR FRITZ MÜLLER

Lauro Eduardo Bacca, artigo para o JSC de quinta, 22/03/2018

A proposta de restauração e adequação da casa e do terreno onde morou o naturalista Fritz Müller em Blumenau apresentada pela arquiteta Rosalia Wal ao prefeito na terça-feira, renovou os ânimos dos que defendem a preservação e conservação do patrimônio histórico. Esse grande naturalista, coitado, tem passado mais tempo revirando-se no túmulo do que descansando em paz, por falta do tratamento digno que merece por meio da preservação de seu local de moradia por 30 anos na cidade.

Agora, porém, há motivos de real esperança, uma vez que ações concretas têm acontecido: um terreno contíguo ao Museu Fritz Müller foi desapropriado e a área seguinte está declarada de utilidade pública para fins de desapropriação. As tratativas para recuperar todo o terreno que pertenceu ao mestre pioneiro nos estudos das interações entre os seres vivos na natureza também se encontram em andamento por parte da Faema, a quem a área do museu está afeta, com colaboração da Fundação Cultural. O Instituto Histórico de Blumenau – IHB, prioriza a divulgação e intercâmbio sobre Fritz Müller, promovendo publicações e belas exposições no Brasil e no exterior.



A vida e a obra daquele que se dividiu entre a enxada e o microscópio, no dizer do historiador José Ferreira da Silva, são grandes o suficiente para que o lugar onde morou seja integralmente dedicado à sua memória. Tudo o que não tiver relação com o naturalista deve ter outro destino que não permanecer no local e mesmo assim pode faltar espaço que permita expor tudo o que ele fez. O terreno completo onde morou, na época cortado por um estreito caminho de carroça, hoje rua Itajaí, deve ser completamente titulado em nome do poder público municipal, e a floresta que o cobre ser enriquecida com a reintrodução dos inúmeros exemplares de plantas e invertebrados que Fritz Müller estudou.

A nascente que existe deve ser renaturalizada e correr a céu aberto, não mais tubulada, permitindo a volta de seres aquáticos também objeto de seus estudos, assim permitindo que estudantes, na nascente e na floresta, possam observá-los no ambiente natural, no mesmo local em que o grande cientista os observou. A nova sede da Faema, prevista para ser edificada no lado oposto do terreno, importante para evitar o isolamento do lugar, não poderá, jamais, sobrepor-se visualmente à casa histórica com seus anexos.

Tem-se, enfim, a grande oportunidade de transformar o sítio histórico onde residiu um dos mais importantes colaboradores da teoria da Evolução de Charles Darwin, em um importante centro de turismo e pesquisas de interesse da Furb e demais universidades do Brasil e do exterior. Com tal justiça histórica, Fritz Müller poderá finalmente descansar em paz, na pulsação da vida perpétua de sua obra.

Foto: Turismo Blumenau

O PORCO CHOVINISTA
(DO FRANCÊS CHAUVINISMO)



Chovinismo: opinião exacerbada, tendenciosa, ou agressiva em favor de um país, grupo ou ideia. Associados ao chovinismo frequentemente identificam-se com expressões de rejeição radical aos seus contrários, desprezo às minorias, narcisismo. Até por um caminho muito bizarro.

Fonte: Wikipedia

O termo deriva do nome de Nicolas Chauvin, soldado do Primeiro Império Francês[1], que sob comando de Napoleão Bonaparte demonstrou seu enorme amor por seu país, sendo ferido dez vezes em combate, mas sempre retornando aos campos de batalha. Inicialmente, o vocábulo foi usado para designar pejorativamente o patriotismo exagerado, sendo posteriormente adotado para outros casos.

Nos anos 60, o movimento feminista cunhou a expressão "porco chovinista" para rotular os que se consideravam opositores dos direitos das mulheres. Semelhante ou igual ao machismo hoje. No século 19, as mulheres foram muito inferiorizadas, especialmente por intelectuais. Uma vasta visão de incapacidade com relação a mulher fazia parte do discurso. Foi muito contra a mulher a retórica deste século. Isto deixava evidente, que haveria forte reação e consequentes mudanças nos conceitos.

Analizando, o chovinismo resulta de uma argumentação falsa. Em retórica, constitui alguns dos argumentos falsos chamados ad hominem que servem para persuadir com sentimentos em vez de razão, quem se convence mais, com aqueles que com estes. A prática nasceu fundamentalmente com a crença do romantismo. Também foi pejorativo nos Estados Unidos, contra o patriotismo exagerado. "Semelhança com o Trump, pode ser coincidência".

Milênios antes, no entanto, os antigos gregos já burlavam de quem se convencia de que a lua de Atenas era melhor que a de Éfeso.

Este conflito de gênero na humanidade vem ironicamente "desde sempre". Matriarcado e patriarcado em alguns momentos se sucederam, mas acredito que nunca foi tão forte como na atualidade a divergência. Hoje chega-se a certos extremos de rejeição mútua. Até onde chegará não se sabe.

Entre algumas espécies de animais, o fenômeno também existe e em alguns casos o macho perde de forma cruel, sentenciado com a morte. É comum também as fêmeas rejeitarem os machos fora do período fértil.

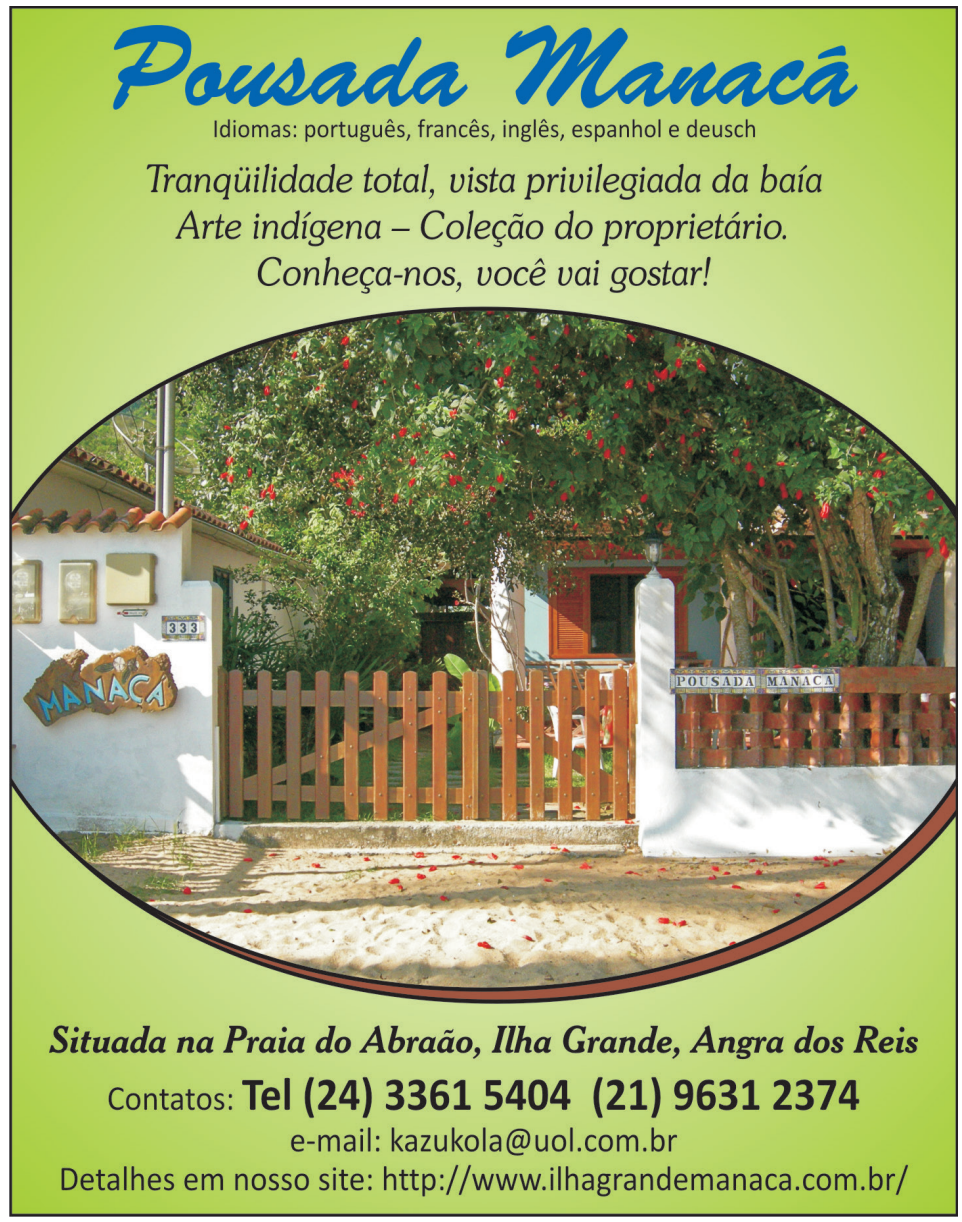
Tenho opinião de que nós humanos, por sermos racionais, sermos um ser pensante, tudo poderia ter soluções bem mais harmônicas e pela razão. O fato de que nossa existência por vias naturais, depende do homem e da mulher, mais que suficiente para vivermos em igualdade e consequentemente em harmonia. Parece-me que a mídia e as políticas públicas têm grande culpa nisso. Políticas públicas por falta delas ou porque desagregam e a mídia por dar grande espaço ao caráter sujo e/ou de tirar proveito. "A primeira política pública a desagregar, foi a própria Bíblia", seguida ao pé da letra pelo mundo fanático, no mundo do dogma. Se enquadra ao meu intender perfeitamente nos argumentos falsos chamados de ad hominem (o sentimento se sobrepondo à razão).

Bem, mas até quando iremos nesta discussão? Esta contenda não pode se sobrepor a razão e a razão é apenas a igualdade! Creio que chegaremos ao acordo racionalmente. A esperança é forte e necessária!

Caro leitor, começando o satírico, você já viu a dança dos tangarás? Pois então veja! Ela representa perfeitamente o quando o macho é idiotamente bizarro e o quanto a "tangaroa" tira o maior proveito e sarro da cara dele. A natureza nos ensina muita coisa.

Por isso acho muito mais proveitoso, sentarmos ali na praia, "tangarás e tangaroas", degustando com moderação um etílico e analisarmos a lua e as estrelas ao som do mar. Para os mais tangarás, com poesia, um violão e uma canção,. etc! Tenho certeza de que o resultado será infinitamente proveitoso, ao natural e harmônico. Hehehehe! Esta é a minha praia, venha conhecer! Você vai gostar! Somos todos tangarás e tangaroas....e eu garanto: **não é a Praia Preta.**

Obs. Para o leitor que não frequenta a Ilha, a Praia Preta é um poço de encantos "psicorromânticos" e ímpios da nighting do Abraão, aonde Adão e Eva degustaram o fruto mais saboroso do planeta, mesmo com a proibição do INEA....(Ali Deus delegou a ele este poder)! - "Vem pra praia você também", pecado faz bem ao psiquê! –"Pecado não é mais desobediência civil", tá em moda agora!... Apenas uma opinião.



GIUSEPE MAGIATUTTO

COSTELÃO DE PORCO AO FORNO À LENHA

Isso destrói qualquer vegano, por não poder apreciar



Uma banda inteira do porco, com o sem a pele e gordura, temperada a vinhas d'álho ou ao seu próprio gosto, leva-se ao forno, bem quente (250 graus), com o cuidado de proteger com papel alumínio caso exceda a temperatura. Também, se desejar à pururuca é só ter a temperatura mais alta e controlar para que não se queime. Entre 40 e 60 minutos, dependendo do tamanho do porco, estará pronto para servir. A partir daí só elogios e haja guardanapos. O costelão também pode ser servido frio regado com salsa e cebolinha, ou outros temperos, a gosto. Também a costela bovina é muito apreciada quando cozida na panela de pressão com malzebier e bastante cebola. Não necessita colocar água, basta a água da cebola e da própria costela. Adiciona-se sal e tempero a gosto.

Isto faz parte da cultura culinária brasileira, especialmente no interior. A culinária brasileira é contagiante e não há estrangeiro que não seja absorvido por ela. A forma rustica de culinária, tipo ao churrasco, peixe na brasa, peixe com banana, moqueca, porco no rolete, feijoada, cosido, alimentos preparados no fogão de lenha, etc, encantam qualquer degustador sofisticado, pois todos nós temos um "gene" do passado onde tudo era rústico e de sabor natural. Aqui na Ilha tem restaurantes que o cliente escolhe o que quer e é feito na brasa ali na sua presença. As pessoas que vêm dos grandes



centros, de cultura culinária sofisticada, são os que mais apreciam estas coisas simples da culinária brasileira. Com coisas simples e um pouco de bom gosto se faz uma mesa bonina. Minha cunhada Ana, chama isto de cozinha a sopapo.

Eu já publiquei em adição passada o seguinte: no Brasil, a mesa exageradamente farta, é uma constante e fazer um segundo tempo é inevitável, ético, moral, obrigatório e para os gordinhos "saudável"!

Se você leitor, tiver dúvidas, observe a descendência japonesa em churrascaria! Eles tem cultura tradicional muito forte, mas não resistem à nossa.





A ILHA GRANDE ATRAVÉS DOS TEMPOS: HISTÓRICO DO LAZARETO



AQUEDUTO LAZARETO - FOI CONSTRUÍDO EM 1893 A PEDIDO DE DOM PEDRO II PARA O ABASTECIMENTO DE ÁGUA DO LAZARETO FOTO: REPRODUÇÃO

Observação do jornal.

A história tende a ser esquecida ou até por vez modificada por vontade de interesses escusos da política e dos inventores. - Assim é a história.

Nós, de O Eco jornal corremos atrás dela em busca do que possa ser o mais verdadeiro. Tudo o que sabemos do Lazareto está aqui. A leitura poderá ser cansativa, mas nós temos a obrigação de deixar esta história documentada para o porvir, em seus mais minuciosos detalhes. Em nossa análise, parece-nos que o Império era muito mais sério e mais preocupado com seu povo, na área de saúde de política e questão prisional, que nos dias atuais, sob esta "republiqueta tabajara" em que vivemos. Outro detalhe a se observar é a questão histórica. Por largo período a Ilha Grande foi a própria história do Brasil. Hoje infelizmente pouco nos lembramos disso.

- Leiam e tirem suas conclusões. Nós respeitamos as opiniões dos outros sem abdicar das nossas.

- O texto obedece à ortografia original.

- Nossos cumprimentos ao brilhante trabalho de Myrian Sepúlveda.

História, Ciências, Saúde-Manguinhos

Print ISSN 0104-5970

Hist. cienc. saude-Manguinhos vol.14 no.4 Rio de Janeiro Oct./Dec. 2007

Lazareto da Ilha Grande: isolamento, aprisionamento e vigilância nas áreas de saúde e política (1884-1942)

Ilha Grande Lazaretto: isolation, imprisonment, and surveillance in the fields of health care and politics (1884-1942)

Myrian Sepúlveda dos Santos

Departamento de Ciências Sociais Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rua das Laranjeiras, 322/602. 22240-002 Rio de Janeiro – RJ – Brasil. myrian@uerj.br

RESUMO

Analisa o Lazareto da Ilha Grande, no litoral do estado do Rio de Janeiro, construído em 1884 para controle da propagação de epidemias através dos portos brasileiros. Afastados do continente, seus edifícios possibilitavam a vigilância contínua dos internos, que eram submetidos a um regime distinto de isolamento conforme a classe que ocupavam nos navios. Utilizado em diversos períodos como presídio militar, o complexo foi completamente desativado; em 1942, recuperado, converteu-se na Colônia Penal Cândido Mendes.

Palavras-chave: Ilha Grande (RJ); lazareto; inspeção de saúde dos portos; prisão militar; quarentena.

ABSTRACT

The Ilha Grande pest house, located on the coast of Rio de Janeiro state, was built in 1884 to control the spread of epidemics via Brazilian ports. Separated from the continent, the buildings that housed patients could be kept under constant surveillance. Isolation regimens differed in accordance with the class on which passengers had traveled. The complex was used at different times as a military prison and eventually deactivated. In 1942, it was restored and became the Cândido Mendes Penal Colony.

Keywords: Ilha Grande, Rio de Janeiro; pest house; port health inspection; military prison; quarantine.

No ano de 1884, a cólera-morbo propagava-se rapidamente do Mediterrâneo para países dos diversos continentes. Para proteger a população brasileira não só da cólera, mas de outras epidemias que poderiam chegar ao país em navios estrangeiros, o governo imperial resolveu construir um lazareto de quarentena. Funcionando como um centro de triagem e isolamento dos visitantes e imigrantes que chegavam aos portos brasileiros, visava impedir a propagação de enfermidades infecciosas no país.

Inicialmente foi nomeada uma comissão composta por Francisco Antonio de Paula Freitas, engenheiro do Império, doutor Nuno de Andrade, inspetor de Saúde dos Portos, e Antônio Luís von Hoonholtz, o barão de Teffé. Em extenso relatório encaminhado ao ministro da Justiça e Negócios Interiores, Francisco A. de Paula Freitas estabelecia as diretrizes para a construção de um lazareto e expunha os motivos por que o governo devia situá-lo na enseada do Abraão, na ilha Grande, litoral do estado do Rio de Janeiro.

Estavam em estudo diversas regiões capazes de receber a instalação. A favor da Ilha Grande havia sua situação geográfica, que facilitava o isolamento do continente; a grande enseada, própria para o estabelecimento de um ou mais ancoradouros, o que permitia a separação entre navios e núcleos de tratamento; os ventos favoráveis à renovação do ar; e área suficiente para a construção de diversos prédios. Considerava-se, ainda, a necessidade de construir os edifícios próximos uns aos outros mas não contíguos, a fim de possibilitar as múltiplas tarefas do complexo, como desinfecção de bagagens, isolamento dos internos, administração e moradia de funcionários (Freitas, 1884).

Em seu relatório, Paula Freitas demonstrava grande cuidado para que os passageiros dos navios de primeira, segunda e terceira classes não se misturassem. Criticava tanto a concepção do importante lazareto de Ancona, no Adriático, que consistia de um só edifício de forma pentagonal, completamente fechado, quanto o de Lisboa, de forma

radiada, porque, embora eficazes para isolamento e vigilância dos internos, não permitiam a separação adequada dos passageiros de diferentes classes e tampouco a separação entre passageiros e cargas.

Destacava o engenheiro, também, que os novos projetos deveriam prever a renovação de ar. O lazareto deveria, ainda, apresentar condições favoráveis ao exercício da vigilância. Uma vez que os quarentenários poderiam ser internados contra a sua vontade, era preciso que a instalação contasse com meios para impedir a fuga de internos, ou seja, com uma estrutura arquitetônica adequada à vigilância contínua de uma guarda especializada. Também por isso prevalecera a proposta de construir diversos edifícios, ou mesmo aproveitar antigos prédios distantes uns dos outros e murados.

O relatório explicava que o lazareto constituía um serviço de isolamento e não um hospital. Seu objetivo principal seria manter em observação os passageiros de navios provenientes de outros portos e que representassem ameaça à saúde pública, como também proceder a operações higiênicas como fumigações, pulverizações e aeração de cargas e objetos contaminados. O tratamento dos doentes seria feito em outro local: "O caráter de hospital não se configura mais em semelhantes estabelecimentos, e quando há doentes, quer de moléstias comuns, quer de epidemia, eles devem ser imediatamente levados para edifícios especiais, fora e distantes do lazareto, de preferência enfermarias flutuantes, para receber o tratamento necessário" (Freitas, 1884, p.18-19).

A construção foi autorizada em 6 de julho de 1884, e no mesmo ano iniciou-se a obra, apesar dos protestos da Câmara Municipal de Angra dos Reis. Considerado o patrimônio mais caro da União naquele período (989.569$718), o Lazareto modificou radicalmente o perfil da região. O governo imperial comprou três sítios na Ilha Grande: a Fazenda do Holandês, situada na enseada do Abraão, onde foram instaladas as principais edificações; a Fazenda de Dois Rios, comprada logo em seguida, que serviria para abastecimento de água e víveres, criação de gado e conservação das matas; e um terreno na Bica, adquirido mais tarde para construção de um pequeno hospital de isolamento.1 Em dezembro de 1885, novo decreto autorizou despesas extraordinárias para conclusão do edifício destinado ao Lazareto e para a compra dos móveis necessários à sua instalação (decreto 9.535, 12 dez. 1885).

As obras do Lazareto, sob a responsabilidade de Francisco A. de Paula Freitas e seu ajudante Henrique Álvares da Fonseca, ficaram prontas em fevereiro de 1886. Como as atividades da instituição faziam parte do policiamento sanitário dos navios, ela ficou subordinada à Inspetoria Geral de Saúde dos Portos, órgão do Ministério da Justiça e Negócios Interiores. Os dois médicos escolhidos para dirigi-la foram Luís Manuel Pinto Netto, anteriormente diretor do Hospital Marítimo de Santa Isabel, e, algum tempo depois, Joaquim José da Silva Sardinha, ajudante da Inspetoria de Saúde dos Portos. Atuavam também no controle do Lazareto um pequeno destacamento da polícia e guardas da Alfândega (Barbosa, Rezende, 1909; Araújo, 1982).

Segundo o artigo 168 do decreto 9.554, de 3 de fevereiro de 1886, que reorganizava o serviço sanitário do Império, era incumbência do inspetor geral de Saúde dos Portos organizar um regimento interno para o Lazareto da Ilha Grande e fixar o número de empregados e as atribuições de cada um destes. Em 5 de novembro de 1886, o doutor Nuno de Andrade encaminhou um regimento que foi aprovado por portaria do Império. As regras seguiam em grande parte as orientações do decreto (artigo 161) e do relatório de Paula Freitas, e estabeleciam separação e tratamento diferenciado entre passageiros.

O mesmo decreto estabelecia que os serviços do Lazareto da Ilha Grande deveriam ser divididos em administrativo e médico. Ao último atribuía-se a responsabilidade pelas visitas, tratamento dos enfermos e vistoria das cartas de saúde, ao passo que o serviço administrativo, mais amplo, ficava encarregado da administração de serviços diversos, conservação dos prédios, alimentação, cobrança de taxas, fiscalização dos navios ancorados e vigilância. A internação durava o período máximo de incubação da doença contagiosa que se queria controlar. Em caso de suspeita de febre amarela, cólera e peste, os períodos de quarentena eram, respectivamente, oito, dez e vinte dias (decreto 9.554, 3 fev. 1886).

Todos os quarentenados eram obrigados a pagar as taxas de internação estipuladas pelo governo, que cobriam despesas com socorros médicos e farmacêuticos. É importante destacar que o Lazareto oferecia aos internos instalações equivalentes àquelas disponíveis nos navios, distribuídas entre primeira, segunda e terceira classes. Os internos tinham direito de controlar seus pertences, depois de desinfetados, e preservar junto a si o que julgavam necessário para a estada no Lazareto.

Quanto à vigilância, atentava-se aos que não se adaptassem à ordem estabelecida: "O serviço administrativo compreende: ... A polícia interna e externa das quarentenas, de modo a evitar desordens, tumultos e conflitos, empregando-se os meios precisos para reprimi-los, caso se manifestem" (decreto 9.554, artigo 158, parágrafo 1).

Em dezembro de 1886, o Lazareto já recebia os passageiros da embarcação Valparaíso para inspeção sanitária (Barbosa, Rezende, 1909).

Vale observar o Lazareto da Ilha Grande no que concerne aos seus aspectos comuns e específicos não só em relação a outros lazaretos, mas também a demais instituições da época, como asilos, prisões e hospícios. Ainda que o objetivo dos lazaretos fosse a saúde do corpo e o das penitenciárias, a recuperação espiritual e moral, ambos adotavam o regime de isolamento dos internos. A vigilância constante implicava o controle de grande número de pessoas por um pequeno número de policiais. No Brasil, a política de isolamento teve algumas particularidades que convém ressaltar. Entre elas, merece destaque o fato de o regime celular, freqüentemente adotado em lazaretos de outros países, ter sido aqui utilizado apenas para o isolamento dos passageiros de primeira e segunda classes, pois os da terceira eram reunidos em grandes salões.

Os relatórios oficiais consideravam excelentes os resultados obtidos no controle de epidemias pelo Lazareto da Ilha Grande, mas não se conhecem relatos de passageiros.2

Diversos lazaretos foram construídos nesse período, em portos de vários continentes, com o objetivo de evitar epidemias de febre amarela, febre tifóide e, principalmente, cólera. O desenvolvimento dos estudos bacteriológicos permitia o diagnóstico mais preciso das doenças, e a quarentena era estabelecida de acordo com a duração do ciclo de incubação do agente invasor. Organizações de saúde internacionais como o Pan American Sanitary Bureau, de 1902, foram criadas com o objetivo de controlar a disseminação de doenças entre os diversos países e continentes, que ocorria sobretudo por meio dos navios mercantes.

Muitas das estações e hospitais de isolamento que foram construídas naquela época mantiveram-se preservadas e integram atualmente o patrimônio histórico e arquitetônico dos países, o que nos permite investigar sua arquitetura. No Canadá, a estação de quarentena, construída também em uma ilha (Grosse Île), transformou-se em local de turismo, e é impressionante a similaridade entre as suas edificações, destinadas a hotéis de primeira, segunda e terceira classes, e as antigas edificações do Lazareto da Ilha Grande.3

No Brasil, a separação entre classes de passageiros era reforçada pela sociedade hierarquizada do Império. Há referências à estada de dom Pedro II no Lazareto, nos anos de 1886 e 1889, bem como registros anteriores sobre a passagem do imperador pela região. Em seu diário de viagem, o imperador menciona uma parada em Ilha Grande e o desembarque nas enseadas das Palmas e do Abraão, em 1863, por ocasião de uma viagem a Angra dos Reis.4 Ele teria passado também pelo Lazareto em 1889, ao ser levado ao exílio pelo navio Alagoas. Outros membros importantes do governo imperial, como o visconde de Ouro Preto, ministro da Marinha, também teriam cumprido quarentena ali (Mello, 1987).

Em Ilha Grande foram construídos dois núcleos centrais.5 O primeiro grupo de prédios, situado nas proximidades do cais que hoje serve à vila do Abraão, instalava-se em uma área de nove mil metros quadrados, cercada por muros altos. Destinava-se à desinfecção de cargas e bagagens. Nesse conjunto havia seis armazéns, construídos dois a dois. Quatro deles, com quatrocentos metros quadrados cada um, recebiam as cargas que chegavam dos navios; os outros dois, com trezentos metros quadrados cada, as bagagens. O armazém que recebia as bagagens e onde funcionava a Alfândega estava ligado à casa que abrigava a estufa de desinfecção, à época o que havia de mais avançado devido ao seu sistema Wirchow, empregado com sucesso na Alemanha. Um pequeno vagão sobre trilhos transportava a bagagem até o prédio com a estufa, e dali a carga seguia para o outro armazém, onde era estocada. Em frente aos armazéns – que hoje abrigam a sede do Instituto Estadual de Florestas (IEF) e a Casa da Prefeitura –, havia uma ponte munida de um guindaste. Também as construções para abastecimento de água, caixas de lavagem dos pavilhões e sistema de esgoto acompanhavam o que havia de mais recomendado. Completava esse conjunto arquitetônico um galpão para materiais, outro para fiscalização de

carga, uma casa para o destacamento e a guarda da Alfândega e várias casas para os vigias.

O segundo núcleo localizava-se na enseada da praia Preta e era destinado à recepção dos passageiros. Um segundo cais fora construído no local. Ao atravessarem a ponte, os viajantes encontravam uma grande construção em forma quadrangular, com 55 metros, toda murada: era o pavilhão destinado aos passageiros da terceira classe. O prédio podia acomodar até quinhentas pessoas de uma só vez e era constituído por diversos salões, dois grandes pátios internos centrais – onde se localizavam os banheiros e lavatórios – e um pátio externo, em seu redor, de dez metros de largura. Suas ruínas podem ser vistas até hoje. À esquerda do pavilhão ficava o rio e à direita, um antigo sobrado. O casarão da Fazenda do Holandês, uma construção antiga de dois andares, que sobressaía na paisagem, foi transformado em sede administrativa e alojamento para empregados e policiais. Atrás do casarão havia um anexo, também remanescente da antiga fazenda, onde foram instaladas duas grandes cozinhas para os passageiros da terceira classe.

Em um terreno inclinado, distante quinhentos metros da enseada e trinta metros acima do mar, foram construídos os pavilhões destinados a abrigar os passageiros de primeira e segunda classes. Havia quatro prédios, dispostos dois a dois e interligados no centro por um quinto, construído perpendicularmente aos demais. Os edifícios eram luxuosos, tinham aberturas na parte superior para circulação do ar e foram construídos de forma que nenhum deles tivesse comunicação com os demais. Os dois blocos localizados à esquerda, situados em um plano mais alto e de um só pavimento, eram destinados à primeira classe. Possuíam 16 quartos e cada um destes podia acomodar até três pessoas. Nos extremos dos corredores havia banheiros, uma sala e uma varanda comuns, além de quartos para os empregados. Em um plano mais baixo e à direita, edifícios de dois andares e com quartos menores destinavam-se aos passageiros de segunda classe. Eles também possuíam banheiros, sala e varanda comuns nos extremos do corredor, mas podiam abrigar quatro vezes mais pessoas. No corpo central, que unia os quatro prédios, foram instaladas quatro cozinhas no primeiro piso e quatro refeitórios no segundo. Cada conjunto de cozinha e refeitório destinava-se a um pavilhão, de modo a impedir o contato dos internos até mesmo por ocasião das refeições. Havia ainda um edifício que abrigava a enfermaria e outro, o almoxarifado.

Estudos sobre as instituições que, ao longo do século XIX, recolhiam criminosos, doentes mentais e pobres descrevem como a sua arquitetura expressava os ideais de ordem e regularidade. Os traçados desses centros de internação inspiravam uma nova disciplina aos indivíduos, os quais, isolados uns dos outros e seguindo regras estritas, constituir-se-iam cidadãos bons e trabalhadores (ver, entre outros, Foucault, 1975, e Rothman, 2002).

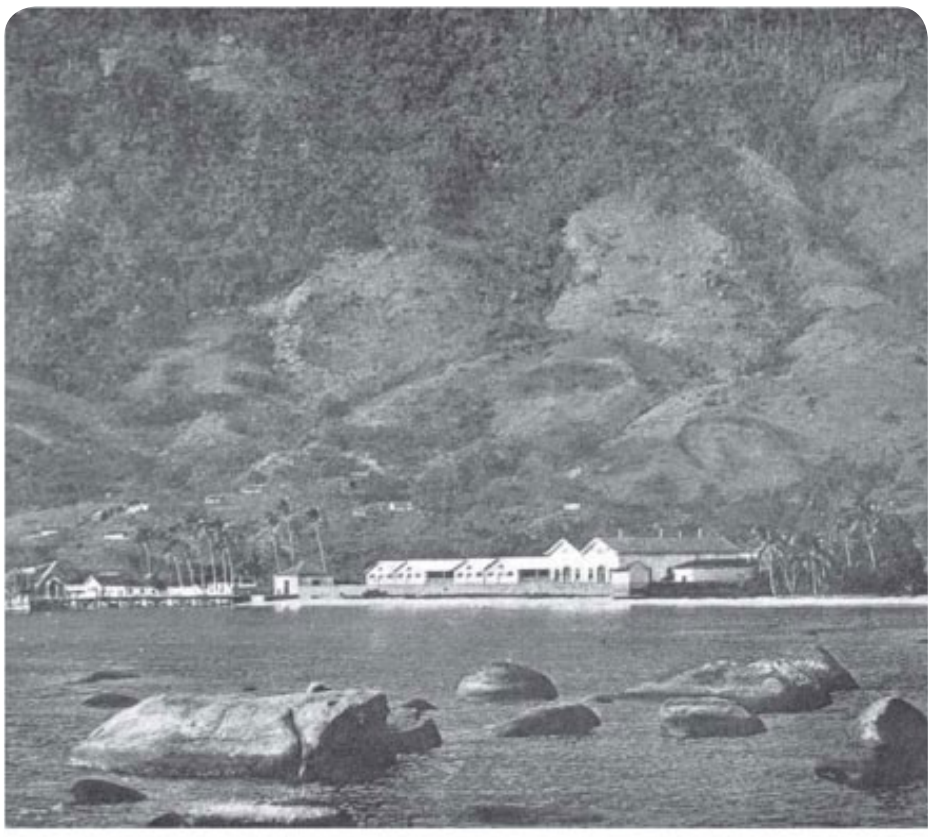


Figura 1 – Os armazéns, denominados desinfectórios (Barbosa, Rezende, 1909)

Como já ressaltado, no Brasil, enquanto os pavilhões de primeira e segunda classes não se diferenciavam das edificações voltadas para o isolamento e o cultivo de novos hábitos disciplinares, o pavilhão de terceira classe mantinha os passageiros em grandes salões comuns.

Após a proclamação da República, os governantes mantiveram em funcionamento o Lazareto da Ilha Grande, sem alterar seu regulamento, e procuraram expandir a estrutura anteriormente concebida. A preocupação com epidemias ainda era grande. Medidas para conter a peste (proveniente de Portugal), a febre amarela e outras doenças ainda faziam parte das políticas de saúde. Em dezembro de 1892 foi declarada de utilidade pública a desapropriação de terrenos na enseada do Abraão, com o objetivo de aumentar o isolamento e estabelecer um rigoroso cordão sanitário no local (decreto 1.182, 27 dez. 1892).

Em outubro de 1893, Floriano Peixoto assinou um decreto regulamentando o serviço sanitário portuário, a ser implementado pela Inspetoria Geral de Saúde dos Portos (decreto 1.558, 7 out. 1893). Se o navio não aceitasse submeter-se à quarentena e aos outros processos sanitários previstos no regulamento, ou se fornecesse informações falsas às autoridades brasileiras, poderia ser impedido de entrar no país, incidindo a proibição de forma perpétua sobre o comandante. Os indivíduos portadores de moléstias pestilentas, mesmo já havendo desembarcado no lazareto, deveriam ser transferidos para um hospital flutuante; aqueles portadores de doenças contagiosas seriam tratados em local isolado; e os que tivessem doenças comuns poderiam ser mantidos em enfermaria da estação quarentenária.

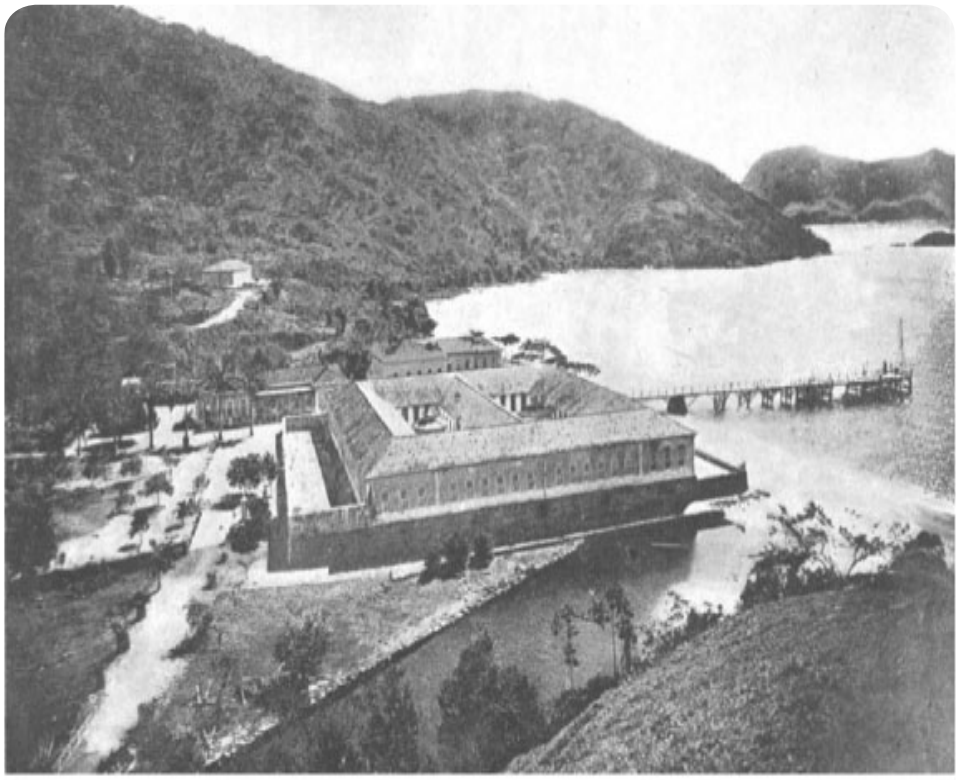
Em relação aos lazaretos, o decreto de 1893 trazia poucas mudanças. A República deveria ter dois tipos deles: os fixos, situados de preferência em ilhas, e os flutuantes, a serem criados em épocas de epidemia. O da Ilha Grande era, portanto, do tipo fixo. Essas instituições seriam responsáveis por duas formas de quarentena, a de observação e a de rigor. Na primeira, o médico diretor procedia a uma investigação minuciosa em todos os livros de bordo, assim como a interrogatórios para verificar a ocorrência ou não de doenças contagiosas. O artigo 47, ao descrever as tarefas dos médicos diretores, demonstra bem o caráter investigativo e de policiamento que estes deveriam desempenhar:

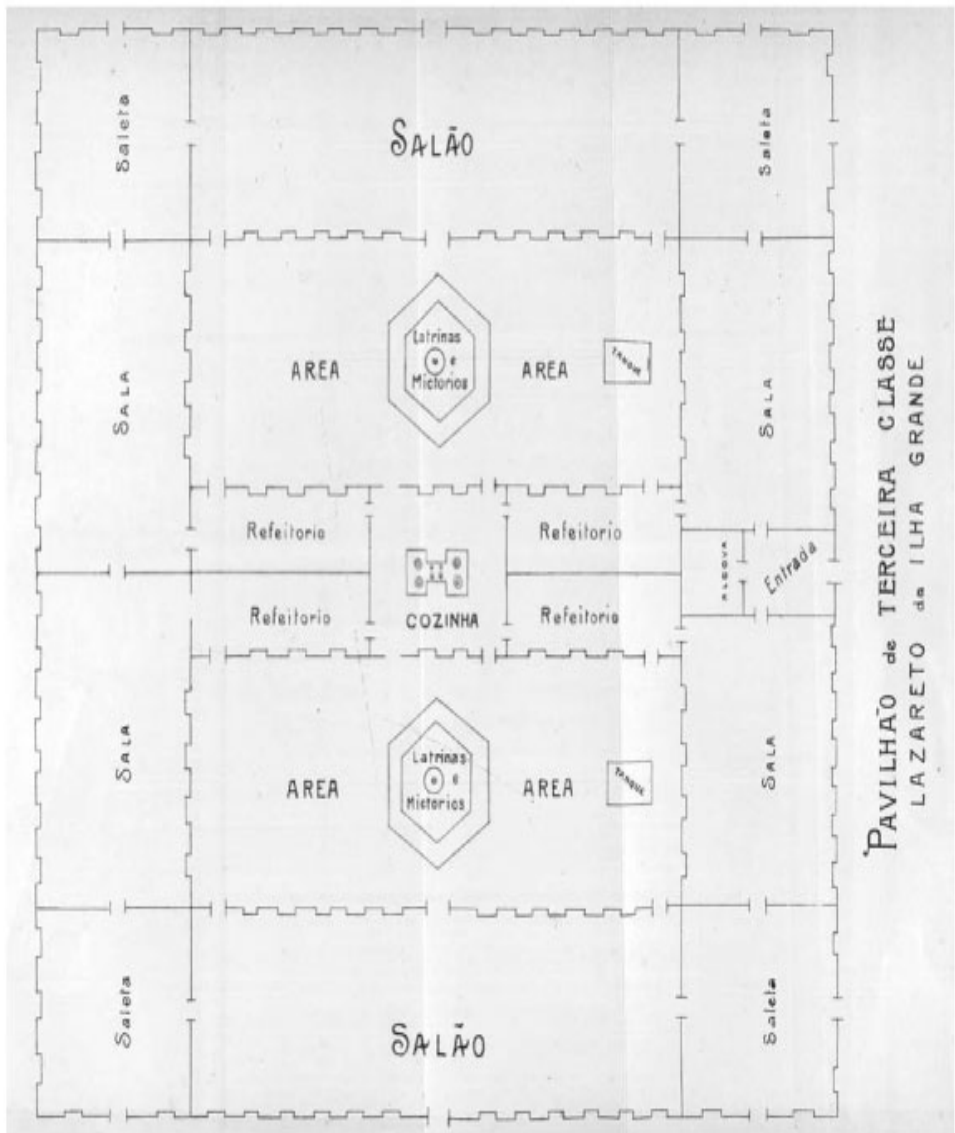
A quarentena de observação, em sua forma prática, consistirá no exame rigoroso, a que alude o art.14, §5º, e será efetuada, em uma estação quarentenária, pelo médico diretor do lazareto pela forma seguinte: exame de todos os livros de bordo; balanço das drogas existentes na farmácia com as anotações do respectivo livro de fornecimento e com as do livro da enfermaria, a fim de conhecer quais as que foram usadas em maior quantidade e com maior freqüência para o tratamento das várias moléstias ocorridas a bordo, durante a viagem; chamada dos tripulantes e dos passageiros pelas respectivas listas e averiguação dos motivos de ausência dos que faltarem; interrogatórios para esclarecimento da verdade; depoimentos escritos, que julgar precisos para a ressalva de responsabilidade em relação ao tratamento sanitário que houver de ser imposto ao navio; verificação do estado higiênico do navio e emprego de todos quantos recursos de indagação a eventualidade lhe sugerir.

Caso fosse verificada a presença de moléstias nos navios, fosse durante a quarentena de observação ou durante a fiscalização nos portos, o lazareto deveria passar à quarentena de rigor, mantendo todos os passageiros internados e desinfetando cargas e bagagens até que não houvesse mais perigo de contaminação. Estabelecia ainda a lei que, em lazaretos fixos, deveria haver hospitais anexos para o tratamento de doenças comuns, e de isolamento, para os casos de doenças contagiosas. Ressaltava que o isolamento era obrigatório para as diversas classes de passageiros e estendia-se ao respectivo pessoal de serviço.

Os termos do regulamento do Serviço Sanitário dos Portos de 1893 gerou reclamações porque dificultava o comércio entre as nações, e o Ministério do Exterior, em acordo com o do Interior, convocou uma conferência com diplomatas de vários países. Para melhorar o serviço de controle de doenças infecciosas sem prejuízo para o comércio, decidiu-se que seria construída uma estação de quarentena provisória no Pará e três outras em Pernambuco, na Bahia e no Rio Grande do Sul.

Diversas obras foram realizadas no





Figuras 2 e 3 – Pavilhão de terceira classe (respectivamente, Barbosa, Rezende, 1909, e Aperj, fundo Ilha Grande, mapas)

Lazareto da Ilha Grande, entre elas a construção da represa e do aqueduto, em 1893. Este último, que permitiu a chegada abundante de água ao complexo, foi considerado obra monumental, orgulho da engenharia brasileira, todo ele construído em granito e tijolos de primeira qualidade. Nos dias atuais, o aqueduto pode ainda ser admirado. Além dessas, diversas outras melhorias foram promovidas. Atrás da sede administrativa foi erguida uma edificação compreendendo açougue, padaria, cozinha e refeitório para os funcionários. Investiu-se na reforma da farmácia. O prédio destinado aos passageiros da terceira classe ganhou uma cozinha em seu interior, e os vasos sanitários foram transferidos para fora do complexo. As modificações visavam maior isolamento e controle dos passageiros. Para os demais pavilhões compraram-se mobílias e equipamentos, e um novo guindaste a vapor e uma nova estufa contribuíram para que o complexo se adaptasse às recentes demandas.

O objetivo principal do Lazareto, como foi mencionado, era isolar os passageiros tanto entre si como da sociedade, além de desinfetar cargas e bagagens. Assim, em comparação com a estrutura de isolamento, a estrutura hospitalar era precária. A vigilância era necessária e os destacamentos militares sempre acompanhavam a administração. Tratava-se de deter navios suspeitos, que deveriam ser levados ao Lazareto independentemente da vontade da tripulação, e de manter passageiros internados pelo tempo estipulado pelas autoridades sanitárias.

O projeto arquitetônico do Lazareto da Ilha Grande foi realizado de forma a possibilitar a vigilância contínua e o controle disciplinar dos internos, tornando a instituição bem adaptada às funções de um sistema carcerário. Não surpreende, portanto, que durante as primeiras décadas republicanas tenha sido utilizado como presídio. O primeiro registro do uso de suas instalações como presídio militar é de 1894.

O vice-presidente, marechal Floriano Peixoto, assumira o governo em novembro de 1891 sem convocação de eleições presidenciais, o que contrariava os termos da Constituição. Governou por meio de leis e decretos de exceção, procurando conter rebeliões como a Revolta Federalista, no Rio Grande do Sul, e a Segunda Revolta da Armada, no Rio de Janeiro. A primeira teve início em fevereiro de 1893 e só terminou dois anos e meio depois, já no governo de Prudente de Morais (1894-1898). Os revoltosos não aceitavam a eleição de Júlio de Castilhos, considerada fraudulenta. Já a ação militar conhecida como a Segunda Revolta da Armada foi deflagrada em 6 de setembro de 1893, quando a cúpula da Marinha, liderada pelo almirante Custódio de Melo, que dois anos antes assumira a liderança da revolta que depôs o marechal Deodoro, opôs-se ao governo de Floriano Peixoto. A Revolta teve a adesão de monarquistas como Luís Felipe Saldanha da Gama, diretor da Escola Naval do Rio de Janeiro. Em suma, no final do ano de 1893 o governo precisava conter os federalistas, que avançavam sobre Santa Catarina, e a Revolta da Armada, iniciada no Rio de Janeiro. As frotas legalistas derrotaram os revoltosos tanto nas costas de Santa Catarina como na baía de Guanabara. Os insurretos foram perseguidos, presos e executados. O almirante Custódio de Melo dirigiu-se ao sul e entregou sua frota ao governo argentino, e o almirante Saldanha da Gama e outros oficiais procuraram refúgio em navios de guerra estrangeiros.

O clima de insurreição continuou ao longo do ano de 1894. Entre 4 e 31 de agosto, Floriano Peixoto decretou em estado de sítio o Distrito Federal, a comarca de Niterói e os estados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Em dezembro do mesmo ano, já no governo de Prudente de Morais (1894-1898), um novo decreto proibia o envio de prisioneiros ao presídio de Fernando de Noronha e determinava que esses indivíduos fossem entregues às autoridades de seus respectivos estados. À medida que se enchiam as prisões, ocupava-se todo e qualquer estabelecimento que pudesse servir de cárcere, inclusive hospitais e navios de guerra. Em fins de 1894 foi criada a Colônia Correcional de Dois Rios7, instalada na antiga fazenda de mesmo nome, a qual, como já mencionado, fora comprada dez anos antes para servir de apoio ao Lazareto de Ilha Grande. No mesmo ano, as dependências do Lazareto nos territórios de Abraão e Bica passaram a ser utilizadas também como prisão.

Ainda no governo de Prudente de Morais, a instituição recebeu mais verbas (decreto 2.442, 21 jan. 1897) e sofreu uma reforma de grandes proporções. Embora mantidas as disposições iniciais, o Lazareto foi equipado de modo até então impossível. A casa da administração sofreu uma remodelação radical, passando a abrigar o telégrafo, o correio, a secretaria e o gabinete do diretor. O anexo, que ficava atrás do sobrado, foi recon-

struído para abrigar apropriadamente a padaria, o almoxarifado e a farmácia. Até mesmo o aqueduto, que trazia água das nascentes próximas à vila Dois Rios, recebeu cuidados. Aterros, jardins, parques e aléias complementaram a reforma. Cada pavilhão foi equipado com caixas de lavagem com maquinaria importada. Na seção relativa às cargas instalou-se um guindaste moderno para a época, pois era movido a vapor e levantava cargas de até seis toneladas. A quatrocentos metros desses pavilhões foi construída a enfermaria, capaz de abrigar até trinta doentes. Contava com uma cozinha própria e alojamento para empregados.

Em 1897 os serviços de saúde foram unificados. A nova Diretoria Geral de Saúde Pública (DGSP), subordinada também ao Ministério da Justiça e Negócios Interiores, substituiu o antigo Instituto Sanitário Federal e a Inspetoria Geral de Saúde dos Portos. O médico Nuno Ferreira de Andrade foi o primeiro diretor geral da DGSP, ocupando o cargo até 1903. O serviço sanitário dos portos passava a ser dividido em três distritos sanitários, cada um deles com um lazareto especial: o do Rio de Janeiro, na Ilha Grande, era responsável pela inspeção dos portos de Espírito Santo, Rio de Janeiro, Santos, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul; o de Recife, em Tamandaré, compreendia os portos de Paraíba, Sergipe, Pernambuco, Alagoas e Bahia; e o de Belém, em Tatuoca, fiscalizava os portos do norte do país. Os diretores dos dois últimos distritos subordinavam-se ao do Rio de Janeiro, que exercia o papel de diretor geral da Saúde Pública (decretos 2.449, 1 fev. 1897, e 2.458, 10 fev. 1897).

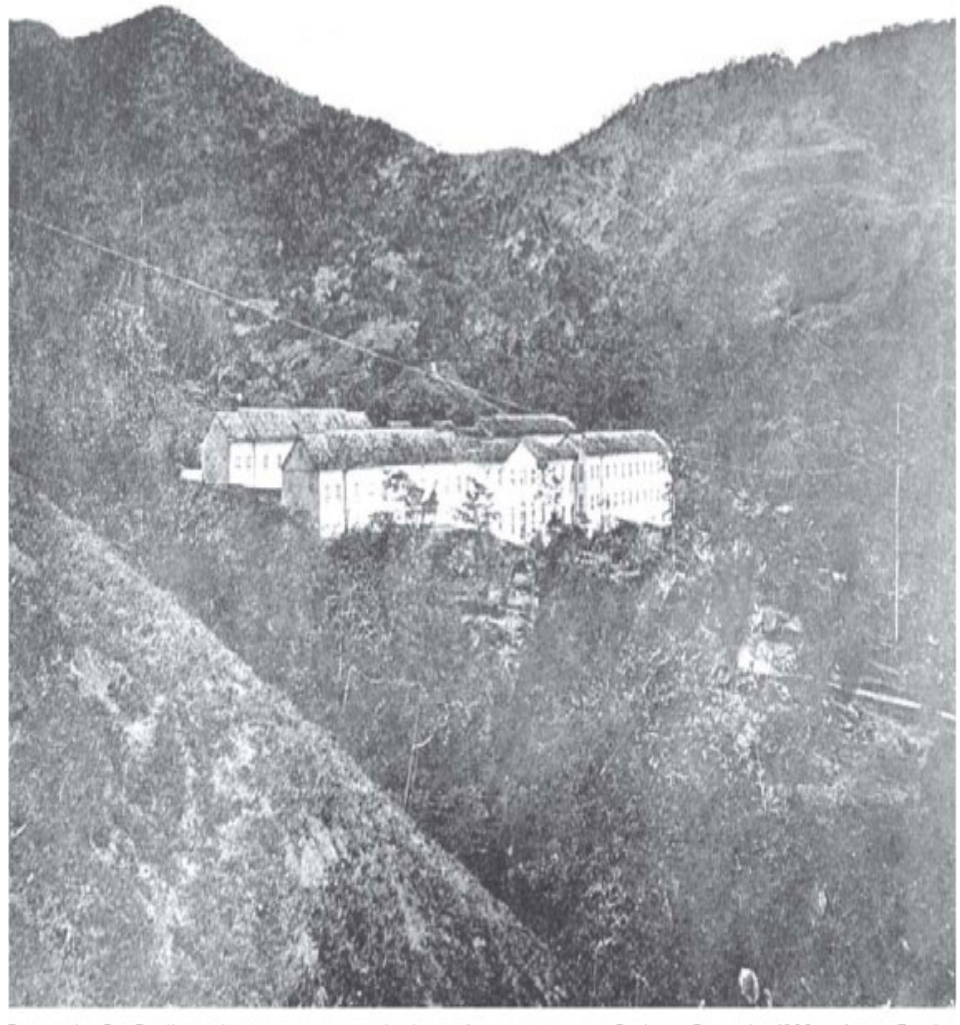
Em 1903, já no governo de Rodrigues Alves (1902-1906), Oswaldo Cruz assumiu a DGSP, com a missão de acabar com pestes e epidemias na capital federal. A política de imigração requeria saneamento das cidades, controle das doenças epidêmicas e vigilância dos portos. As brigadas sanitárias, acompanhadas de policiais, tiveram permissão para invadir, vistoriar e demolir casas. Febre amarela, varíola e peste bubônica eram as três principais mazelas a serem contidas. O sucesso da campanha dependia de medidas enérgicas por parte das autoridades policiais e jurídicas, uma vez que a notificação de doenças contagiosas tornava-se compulsória (Benchimol, 1990). As conseqüências do combate a ratos e mosquitos, envolvendo a reforma do sistema sanitário da cidade, bem como da obrigatoriedade da vacina contra a varíola são bem conhecidas, pois a revolta da população tornou-se um exemplo de luta por direitos ligados à cidadania (Sevcenko, 1983; Carvalho, 1987). De menor repercussão, entretanto, foram as atuações de Oswaldo Cruz no campo de saneamento portuário.

No Rio de Janeiro, grandes obras foram realizadas para modernizar o porto, e elas devem ser compreendidas como complementares à abertura da avenida Central e à política de saúde. Em 1904 teve início uma reforma reunindo mais de mil operários. As obras encerraram-se em 1911, contando o novo porto com 3.500 metros de extensão, noventa guindastes que se moviam sobre trilhos e diversos armazéns perfilados ao longo da avenida (Lamarão, 1991). Durante os anos de 1905 e 1906, o médico higienista preocupou-se com medidas de saúde não apenas do porto do Rio de Janeiro, mas também de diversos portos brasileiros. Realizou várias viagens de inspeção, cujo resultado expôs na Terceira Convenção Sanitária Internacional, realizada no México, em 1907 (Lamarão, 1991). Em seu relatório, Oswaldo Cruz destacou que, do ponto de vista da profilaxia internacional, os portos do Rio de Janeiro e de Santos já estavam dotados de bem equipados desinfectórios flutuantes, hospitais de isolamento e vigilância médica em terra, e que estações estavam sendo instaladas em outras áreas portuárias. Ressaltou, ainda, que os lazaretos da Ilha Grande, Tamandaré e Tatuoca possuíam desinfectores terrestres, hospitais de isolamento e pavilhões de observação, para os casos em que tais medidas eram necessárias.

O governo de Afonso Pena (1906-1909) pode ser caracterizado pelas reformas estruturais importantes realizadas nas forças policiais e de segurança. Em 1907 as medidas de repressão e controle de mendigos, bêbados e vadios tornaram-se mais intensas. A Colônia Correcional de Dois Rios, que tinha sido extinta em 1897 e reaberta em 1903, recebia cada vez mais indivíduos acusados de contravenção e consolidou-se definitivamente, a partir de 1908, junto às forças policiais como prisão dos vagabundos (Santos, 2007). Asilos, hospitais, instituições de menores e colônias correcionais foram reorganizados. Na área da vigilância de saúde portuária também ocorreram grandes mudanças. Estendeu-se o sistema de controle de epidemias para os diversos portos, dado que a centralização do lazareto era incompatível com as demandas comerciais.

Diversos textos afirmam que o Lazareto da Ilha Grande funcionou apenas até





Figuras 4 e 5 – Pavilhões de primeira e segunda classes (respectivamente, Barbosa, Rezende, 1909, e Aperj, Fundo Ilha Grande, mapas)

1913 (Mello, 1987, p.88)8, mas as atividades de desinfecção continuaram até muito mais tarde, ainda que em menor ritmo.9 De fato, só gradativamente ele foi desativado, à medida que novos lazaretos e estações quarentenárias eram construídos ao longo da costa do país, o que aumentou a eficácia do controle de saúde nos portos. Métodos epidemiológicos mais rigorosos substituíram a concentração de doentes afectados e não afectados em um único centro, que acabava se tornando um foco insalubre. Mas, sem dúvida, o período entre 1885 e 1913 foi aquele em que o Lazareto ocupou lugar de maior destaque. Conforme registros de época, o complexo recebeu 4.232 embarcações, tendo desinfetado 3.367 delas. O último tratamento sanitário realizado no período foi o do vapor austríaco Eugenia, no qual havia doentes com meningite cérebro-espinhal.10

Oswaldo Cruz permaneceu na direção da DGSP até 1909, quando, pressionado pela lei que proibia acumulação de cargos no serviço público, optou pela direção de Manguinhos. Em diversas ocasiões, registradas em documentos de 1904 a 1913, posicionou-se pela transformação do Lazareto da Ilha Grande em uma colônia agropecuária destinada a isolar e dar conforto às vítimas da lepra. Defendia a utilização do local para a profilaxia considerada mais eficaz para a hanseníase nas primeiras décadas do século XX: o isolamento por tempo indeterminado.11

Entre nós, bem que se poderia iniciar tão salutar movimento. E poderia ser feito sem consideráveis despesas. Existem, na Ilha Grande, lugares dos mais aprazíveis que possuímos, magníficas instalações que foram feitas para um grande lazareto. Hoje, à vista dos progressos da profilaxia, os processos complicados das quarentenas foram substituídos por medidas mais simples. Para essas operações bastariam lazaretos, hospitais e desinfetórios flutuantes. A operação do saneamento de navio infectado requer poucos dias; a vigilância dos passageiros de terceira classe poderá ser feita em lazareto flutuante. (Cruz, 1972b, p.720)

Cabe enfatizar que, também para Oswaldo Cruz, devia-se manter, no internamento, a separação entre doentes com posições sociais diferenciadas: "Assim sendo, uma parte do atual lazareto poderia servir de núcleo para a futura colônia de leprosos. Novas edificações se fariam para habitação de doentes abastados, que poderiam viver em casas isoladas" (Cruz, 1972b, p.720).

Também Belisário Penna, que desde 1903 trabalhava com o higienista e foi membro ativo da campanha de combate à lepra, fez várias defesas pela transformação da Ilha Grande no "município da Redenção", local destinado às vítimas do mal de Hansen. Penna argumentava que a criação de um leprosário na ilha não traria risco às tripulações dos navios em exercício e que a proximidade do continente evitaria que os doentes ali estabelecidos tivessem a impressão de degredo.12

Outra proposta de ocupação do local deve-se a José da Silva Joaquim Sardinha, um dos primeiros diretores do Lazareto, mais tarde inspetor da Saúde dos Portos e conhecedor do uso inicial das estações quarentenárias no controle de epidemias. Uma vez que os lazaretos estavam sendo substituídos pelos postos sanitários, Sardinha (1919) defendia que o de Ilha Grande poderia prestar-se à instalação de um instituto agrícola voltado para o internato de órfãos, sob a direção da Colônia Correcional de Dois Rios.

Apesar de pressões como as de Oswaldo Cruz, Belisário Penna e Joaquim Sardinha, o Lazareto não se tornou local de isolamento de doentes de hanseníase nem de órfãos, embora, em virtude de seu nome, seja algumas vezes confundido com leprosário.13 O complexo construído continuou a desempenhar atividades ligadas ao controle de saúde de viajantes que chegavam aos portos, sendo, vez por outra, utilizado como presídio. O doutor Alfredo de Mello Alvim, designado em 1903 por Oswaldo Cruz para diretor substituto do Lazareto, acabou por manter-se à frente da instituição por um longo período.14

Em outubro de 1917, em virtude da declaração de guerra do Brasil à Alemanha, o governo subordinou provisoriamente o Lazareto da Ilha Grande ao Ministério da Marinha, por motivo de segurança nacional. Um mês mais tarde, entretanto, decidiu-se não internar mais ali os prisioneiros alemães e a medida foi revogada, retornando a instituição aos cuidados do Ministério da Justiça e Negócios Interiores (decretos 12.690, 27 out. 1917, e 12.726, 28 nov. 1917). Na época, como os diversos portos do país já tinham meios de realizar o controle de saúde, as autoridades não encaminhavam mais todos os navios para a Ilha Grande porque a medida, além de improdutiva, trazia o risco de contaminação ao longo do trajeto. As atividades do Lazareto restringiam-se a casos especiais. Contudo a guerra ocasionava devastações de toda ordem na Europa, e algumas epidemias disseminavam-se para outros continentes através do comércio marítimo. Assim, em novembro de 1918, o Lazareto voltou a centralizar o controle de saúde nos portos, a fim de evitar a cólera. Teófilo Torres, diretor geral de Saúde Pública, informava ao Ministério da Justiça e Negócios Interiores as providências tomadas na ocasião:

Informo que esta Diretoria tomou as devidas providências para defesa dos nossos Portos, contra a possível invasão de cólera. Para este fim foi devidamente aparelhado o Lazareto da Ilha Grande que se acha apto a receber qualquer navio contaminado e que deva sofrer ali o completo expurgo ou desinfecção assim como para o tratamento dos passageiros. Para maior cautela fiz seguir autorizado por aviso deste Ministério para cada um dos portos da Bahia, Recife e Belém do Pará, um médico com indicações especiais, que enviará para o Lazareto da Ilha Grande o navio que estiver contaminado pela cólera.15

Em 1919, os relatórios da Inspeção de Saúde dos Portos faziam diversas menções à transmissão da gripe pneumônica em virtude da guerra, bem como ao controle centralizado de navios no Lazareto da Ilha Grande. Este voltou a receber inúmeras embarcações, entre elas os vapores Ouessant, Bougainville, Belle Isle, Darro, Principessa Mafalda e Borgland. Cerca de sete mil passageiros e inúmeros doentes foram ali atendidos. No caso do navio inglês Darro, por exemplo, procedente de Liverpool através de Lisboa, dos 65 passageiros que levava, 16 faleceram durante a viagem e os demais ficaram internados na estação quarentenária.16

No ano seguinte, o governo de Epitácio Pessoa (1919-1922) promoveu uma ampla reformulação dos serviços sanitários federais e a DGSP foi substituída pelo Departamento Nacional de Saúde Pública (DNSP), órgão dirigido por Carlos Chagas desde sua criação até 1926. O decreto que regulamentou as atividades do novo departamento estabelecia, em relação à defesa sanitária marítima, apenas dois locais de quarentena no país: um ao norte, em Tamandaré, e outro ao sul, na Ilha Grande. Pelo novo regulamento, o Lazareto da Ilha Grande seria utilizado quando as embarcações exigissem tratamentos especiais, cuja execução no hospital de isolamento Paula Cândido, situado em Jurujuba, ou no porto do Rio de Janeiro fosse deficiente ou representasse perigo de contaminação à cidade. Já havia nesse período 18 inspetorias de saúde localizadas nos diversos portos do país (decretos 14.354, 15 set. 1920, e 15.003, 15 set. 1921).

No final do governo de Epitácio Pessoa, diversos militares que participaram do movimento do Forte de Copacabana, em 1922, foram presos. Em 5 de julho de 1924, nova rebelião ocorreu no Rio de Janeiro, já caracterizando uma segunda fase do movimento. A resistência ao governo prosseguiu após a eleição de Artur Bernardes, que governou o país sob estado de sítio (1922-1926). As contestações eram lideradas pelo governador do Rio Grande do Sul, Borges de Medeiros, pelo governador do Rio de Janeiro, Nilo Peçanha, e por militares tenentistas. As detenções continuaram, e em 1925 o Lazareto foi transformado em prisão militar privativa sob jurisdição do Ministério da Guerra, para pessoas acusadas de crimes políticos. Ao tomar posse em 1926, o presidente Washington Luís declarou o fim do estado de sítio, e em 1927 a prisão militar foi extinta.17

Cerca de cem militares, entre os quais Edmundo de Macedo Soares e Silva, Leopoldo Nery da Fonseca e Henrique Cunha, foram enviados para a Ilha Grande. Como os presos não ficavam encarcerados todo o tempo, muitos fugiam. Vários processos foram instaurados, solicitando que os fugitivos fossem considerados desertores. A repressão política manteve-se forte durante os anos seguintes, e para muitos dos acusados a anistia só veio com a tomada de poder por Getúlio Vargas, em 1930. As atas de processos militares de 1925 atestam que os detidos na Ilha Grande usufruíram de liberdade parcial, embora a fuga da ilha para o continente não fosse fácil:

Convém historiar ligeiramente os acontecimentos que deram causa a este inquérito. Ao iniciar-se a atual administração deste estabelecimento, continuaram os oficiais presos, com conhecimento disso pelas autoridades superiores, nas condições deixadas pela administração anterior, isto é, podendo transitar livremente num largo trecho da ilha, em que podiam mesmo residir com seus familiares, mediante comunicação prévia. Dada a atitude hostil da maioria deles, uma revista só podia ser passada de modo mais ou menos indireto, fazendo-lhes o comandante uma visita de espaço a espaço e indo o fiscal assistir-lhes o almoço diariamente. Nem todos podem ser reconhecidos, identificados imediatamente, posto que sejam cerca de cem e dados os artifícios de que lançam mão para se furtar à fiscalização de seus guar-

dadores ...18

Por este trecho, percebemos que o controle dos presos não se exercia no interior do Lazareto, mas sim pela condição de isolamento da ilha. Este foi sempre um fator determinante para o regime de maior liberdade que ali havia. Ao fugirem para a mata, os presos encontravam como obstáculos a dificuldade de sobrevivência, as patrulhas treinadas e os diversos habitantes da ilha que colaboravam com a captura.

Durante o governo de Getúlio Vargas (1930-1945), os prédios do Lazareto voltaram a ser utilizados como prisão política. Aqueles que participaram da Revolta Constitucionalista de 1932 foram enviados para lá. Um dos testemunhos mais completos que temos desse período é o de Orígenes Lessa, preso na ilha por três meses. Além de uma reportagem de grande repercussão, "Não há de ser nada" (Lessa, 1932), publicou o livro Ilha Grande: jornal de um prisioneiro de guerra, em que relata a chegada dos dois mil presos da revolta de 1932 (Lessa, 1933).

Os paulistas reivindicavam o direito constitucional de o estado escolher seu dirigente. Liderados por empresários e liberais que se viam prejudicados pela política de Vargas, não aceitaram a nomeação pelo governo federal de interventores para o governo do seu estado. A revolta foi um conflito armado de grande significado, envolvendo não apenas soldados, mas homens e mulheres da sociedade civil profundamente comprometidos com a causa defendida. As forças paulistas organizaram-se com o apoio de intensa campanha na imprensa escrita e no rádio e, mostrando grande envolvimento com o ideal republicano, lutaram nas fronteiras contra as tropas federais durante três meses. A derrota resultou em centenas de mortos e feridos, além de inúmeros prisioneiros. Para muitos desses, a prisão representava uma grande humilhação, pois teria sido mais honroso morrer.

Humilhados pela derrota do movimento, mas ainda esperando notícias de avanço das forças paulistas, os revoltosos eram levados para o antigo Lazareto da Ilha Grande, que encontrava-se em estado deplorável. Os melhores pavilhões, aqueles que anteriormente serviam à primeira e segunda classes de passageiros, eram utilizados pelos oficiais, mas mesmo entre estes havia uma divisão: ocupavam os pavilhões de segunda classe os oficiais de emergência e os soldados de tropas irregulares; para cárcere dos soldados era destinado o pavilhão da terceira classe. Segundo Lessa (1933), cada salão abrigava de cem a duzentos soldados. O local, que fora construído para acolher quinhentos passageiros, agora acolhia cerca de dois mil indivíduos. Eram freqüentes as denúncias da arbitrariedade com que eram tratados pelo tenente Canepa, diretor da prisão. Vinham a público a superpopulação, a falta de vestuário, a precariedade das refeições e das condições de higiene nas celas escuras e úmidas localizadas à beira-mar.

O banho de mar de centenas de homens nus ou seminus figura nas memórias de depoentes. Certamente isso acirrava o sentimento de angústia e insegurança. Contrastava com a miséria humana – a impossibilidade da fuga devido ao isolamento da ilha e à presença freqüente de tubarões – a amplidão do mar e seus horizontes.19 O controle não se dava pela arquitetura no moldes do panopticum de Bentham; a patrulha de soldados e nativos, associada à oposição natural da mata cercada por mar garantiam a contento a vigilância e o controle. Lessa relata o seguinte caso de um fugitivo:

Um caso típico é o tenente Frank. Esteve preso no 'Pedro I'. Uma noite, atirou-se ao mar, para escapar a nado. Tentativa absurda, quase infantil. É apanhado e transferido para a Ilha Grande. Dias depois, foge de novo. Mas não consegue sair da Ilha enorme e bem patrulhada. Espalhado o alarme, saem soldados em todas as direções. Passa uma noite e um dia no mato, sem comer, observando as patrulhas que o procuram. Ao anoitecer, desce, para alcançar uma canoa, na praia deserta. É quando surge da sombra o inspetor Chagas.

– Boa noite, tenente.

Ele ainda tenta refugar, mas vê a inutilidade da coisa:

– Você é a minha asa negra, seu Chagas... (Lessa, 1933, p.166-167)

Após a Intentona Comunista, em novembro de 1935, a prisão de militantes comunistas tornou-se rotina. Para a Colônia Correcional de Dois Rios – e não para o Lazareto – foram Graciliano Ramos e outros. Porém apenas em 1942 o Lazareto transformou-se definitivamente em prisão. Após enormes reformas, foi criada no mesmo local a Colônia Penal Cândido Mendes, que, junto com a Colônia Agrícola do Distrito Federal, instalada em Dois Rios, constituiu um dos mais significativos complexos penitenciários da República. A política penitenciária da época apostava na recuperação de presos comuns após sua passagem por colônias agrícolas, e uma infra-estrutura de grandes proporções foi criada na Ilha Grande. Plantações, oficinas, criação de animais e manutenção da estrada e das demais dependências penais passaram a ocupar o dia dos internos.

A Colônia Penal foi destruída, com todos os seus prédios históricos, em 1962, por ordem do então governador Carlos Lacerda. Junto com as masmorras da penitenciária, cujas ruínas podem ser observadas até os dias de hoje, foram destruídos os principais marcos da antiga fazenda do Holandês, do Lazareto e da política de quarentena. A lembrança deles, entretanto, ainda está presente entre moradores da região. Segundo alguns destes, o Lazareto funcionou até 1935.20 Lembram-se de ter trabalhado lá quando eram crianças. Fazem parte da história da Ilha Grande as embarcações que chegavam a Abraão e Praia Preta, os muros altos, as locomotivas a carvão que circulavam entre o cais e o interior dos armazéns, a lavanderia, a farmácia, as enfermarias e também as estufas utilizadas para desinfetar roupas e materiais contaminados.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e à Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj) pelo apoio à pesquisa, bem como aos seguintes bolsistas de iniciação científica: Cíntia Aparecida Pereira Guimarães, Renata Bhering, Taís Cavalcante, Thaís Lemos Duarte, Thatiana Sant'Anna Gonçalves e Vladmir Machado.

NOTAS

1 Segundo Sardinha (1919), o governo imperial adquiriu a Fazenda do Holandês em 19 de novembro de 1884 (através de escritura passada no tabelião Francisco Pereira Ramos), e logo em seguida a de Dois Rios. As duas fazendas ocupavam uma grande área: a primeira media dez mil metros, estendendo-se da ponta do Galego até a ponte da Alfândega, atual ponte de atracação do Abraão; a segunda tinha 13.629 metros e estendia-se do canto de Santo Antônio, em Lopes Mendes, até o Mar Virado, na pedra do Atanásio, perto da Parnaioca.

2 Raphael Bordalo Pinheiro (1881) descreveu sua estada forçada no Lazareto de Lisboa, por ocasião de seu retorno a Portugal, e denunciou a diferença de tratamento entre classes na "cura dos empestados". Sobre a relação entre política sanitária e repressão à emigração, ver Alves, 2005.

3 Embora faltem estudos acerca das diversas estações de quarentena construídas no período – o que resultaria em informações importantes sobre intercâmbio de conhecimentos e políticas sanitárias entre os diversos países, é possível adiantar que essas estações foram construídas em locais isolados, muitas vezes em ilhas, e com uma arquitetura que obedecia a certos padrões, a exemplo dos hospitais de isolamento construídos na Inglaterra e na França, do Lazaretto da Filadélfia, Point Nepean, na Austrália, e Grosse Île, no Canadá.

4 Ver Arquivo Histórico do Museu Imperial, maço 141, doc. 6915, v.10.

5 Para uma descrição do Lazareto ao ser construído, ver Lima, 1889, p.75-78.

6 Sobre o estado de sítio e destino dos sentenciados, ver decretos 201, 4 ago. 1894; 1.902, 30 nov. 1894; e 226, 3 dez. 1894.

7 Sobre a criação da Colônia Correcional de Dois Rios, ver Santos, 2004.

8 Nesi (1990) afirma que Oswaldo Cruz teria desativado o Lazareto em 1907.

9 Há cartas e ofícios de períodos posteriores que atestam a continuidade do funcionamento do Lazareto. Ver Arquivo Nacional, fundo BF, coleção MJNT, série Saúde-Higiene e Saúde Pública (Serviço de Inspetoria de Saúde dos Portos), notação IS4-72-1915.

10 Ver Sardinha, 1919. O autor publicou a história da Repartição de Saúde do porto do Rio de Janeiro utilizando dados colhidos por outro ex-diretor do Lazareto, doutor Alfredo de Mello Alvim, o qual foi nomeado inspetor de Saúde do porto do Rio de Janeiro em 1919.

11 Agradeço as indicações de Vivian Cunha sobre os debates que apontavam a Ilha Grande como lugar ideal para isolar os doentes de hanseníase.

12 Ver Arquivo Belisário Penna. Casa Oswaldo Cruz. BP/PI/TP/90002040-30 e 34A, p.16.

13 Embora a instituição de Ilha Grande conste no site da International Leprosy Association e em Santos (2003) como dispensário para doentes de hanseníase, tal fato não se comprova nas fontes pesquisadas. Mesmo após a desativação do Lazareto, não há registro de instalação de um leprosário na Ilha Grande. Moradores do Aventureiro e de Parnaioca afirmaram, em depoimento, que na década de 1940 os pescadores que tiveram a doença diagnosticada foram enviados

para o Rio de Janeiro

14 Não foi possível levantar com precisão o período em que Alfredo Alvim ocupou a direção do Lazareto, mas pela correspondência político-administrativa podemos inferir que foi diretor da instituição por um breve tempo em 1903, novamente em 1906 e de 1912 a julho de 1919. Ver relatório do diretor geral de Saúde Pública ao MJNI, 1903, bem como Arquivo Nacional. Série Saúde: Higiene e Saúde Pública, Notações IS4-83 e IJ4-74.

15 Arquivo Nacional. Série Saúde: Higiene e Saúde Pública, notação IS4-83.

16 Arquivo Nacional. Série Saúde, notação IJ4-74. Ver também Sardinha, 1919.

17 O decreto 16.784 (15 jan. 1925) designava o Lazareto da Ilha Grande como prisão militar privativa, subordinada ao Ministério da Guerra. Em 14 de abril de 1927, o presidente Washington Luís determinou a extinção daquela prisão pelo decreto 17.772.

18 Arquivo do Superior Tribunal Militar. Processos Históricos. Autos Findos – IPM n.398.

19 Ver também o depoimento do fitopatologista Júlio Franco do Amaral, preso em 1932, por ocasião da Revolução Constitucionalista. Ao se aposentar, Amaral fixou residência na Ilha Grande, onde faleceu em 2004. Arquivo do Projeto História e Memória das Instituições Carcerárias da Ilha Grande, PPCIS-Uerj, nov. 2002.

20 Depoimentos de Valdir de Oliveira, Antonio Constantino e Antonio Simplício, realizados em 2002, e de Roberto Cardoso, em 2006. Arquivo Projeto História e Memória das Instituições Carcerárias da Ilha Grande, PPCIS-Uerj.

FONTES E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Fontes primárias

Arquivo Belisário Penna. BP/PI/TP/90002040-30 e 34A p.16. (Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz). [Links]

Arquivo Projeto História e Memória das Instituições Carcerárias da Ilha Grande (Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais/Uerj). [Links]

Arquivo Oswaldo Cruz. Disponível em: www2.prossiga.br/ocruz/textocompleto/relatorios/RELATORIO – 1903.PDF. (Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz). [Links]

Brasil. Ministério da Justiça e Negócios Interiores. Relatórios ministeriais apresentados aos presidentes da República, de 1896 a 1930. (Arquivo Nacional). [Links]

Diário de Viagem [de d. Pedro II]. Maço 141, doc. 6915, v.10 (Arquivo Histórico do Museu Imperial). [Links]

Processos Históricos. Autos Findos – IPM nº 398. Disponível em: www.stm.gov.br/historia/proces_hist. (Arquivo Supremo Tribunal Militar). [Links]

Série Justiça. Notação IJ4-74. (Arquivo Nacional). [Links]

Série Saúde: Higiene e Saúde Pública. Notação IS4-83. (Arquivo Nacional). [Links]

Atos normativos

(disponíveis em http://www6.senado.gov.br/sicon/PreparaFormPesquisa.action)

Brasil 14 abr. 1927 Decreto 17.772. Extingue a prisão militar, privativa, na Ilha Grande. [Links]

Brasil 15 jan. 1925 Decreto 16.784. Designa o Lazareto da Ilha Grande como prisão militar privativa. [Links]

Brasil 15 set. 1921 Decreto 15.003. Faz modificações no regulamento aprovado pelo decreto 14.354, de 15 de setembro de 1920. [Links]

Brasil 15 set. 1920 Decreto 14.354. Aprova o regulamento para o Departamento Nacional de Saúde Pública, em substituição que acompanhou o decreto 14.189, de 26 de maio de 1920. [Links]

Brasil 28 nov. 1917 Decreto 12.726. Manda reverter a Ilha Grande à jurisdição do Ministério da Justiça e Negócios Interiores. [Links]

Brasil 27 out. 1917 Decreto 12.690. Transfere, provisoriamente, para o Ministério da Marinha, o Lazareto da Ilha Grande. [Links]

Brasil 10 fev. 1897 Decreto 2.458. Aprova o regulamento da Diretoria Geral de Saúde Pública e a tabela de vencimentos do respectivo pessoal. [Links]

Brasil 1 fev. 1897 Decreto 2.449. Unifica os serviços de higiene da União. [Links]

Brasil 21 jan. 1897 Decreto 2.442. Abre ao Ministério da Justiça e Negócios Interiores novo crédito suplementar à verba – socorros públicos, do exercício de 1896, na importância de 120:000$000. [Links]

Brasil 3 dez. 1894 Decreto 226. Proíbe o recebimento de sentenciados no presídio de Fernando de Noronha e dá outras providências. [Links]

Brasil Decreto 30 nov. 1894 1.902. Declara que as disposições dos decretos 1.681 de 28 de fevereiro de 1894 de 5 de março do corrente ano não são aplicáveis a fatos ocorridos posteriormente ao dia 31 de agosto último, em que cessou o estado de sítio. [Links]

Brasil 4 ago. 1894 Decreto 201. Declara em estado de sítio, até 31 de agosto do corrente ano, o Distrito Federal, a comarca de Niterói e os estados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, com as limitações dos artigos 19 e 20 da Constituição. [Links]

Brasil 7 out. 1893 Decreto 1.558. Regula o serviço sanitário dos portos da República. [Links]

Brasil 27 dez. 1892 Decreto 1.182. Declara de utilidade pública a desapropriação de terrenos na enseada de Abrahão, na Ilha Grande. [Links]

Brasil 3 fev. 1886 Decreto 9.554. Reorganiza o serviço sanitário do Império. [Links]

Brasil 12 dez. 1885 Decreto 9.535. Eleva a 1.322:817$425 os créditos extraordinários, na importância de 850:000$, concedidos ao Ministério dos Negócios do Império... [Links]

Referências bibliográficas

Alves, Jorge Fernandes 2005 Emigração e Sanitarismo – Porto e Brasil no século XIX.Ler História, Lisboa, v.48, p.141-156. [Links]

Araújo, Achilles Ribeiro de 1982 A assistência médica hospitalar no Rio de Janeiro no século XIX. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura; Conselho Federal de Cultura. [Links]

Barbosa, J. Plácido; Rezende, Cassio Barbosa. (Org.) 1909 Os serviços de saúde pública no Brasil, especialmente na cidade do Rio de Janeiro de 1808 a 1907: esboço histórico e legislação. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional. [Links]

Benchimol, Jaime Larry 1990 Origens e evolução do Instituto Oswaldo Cruz no período 1899-1937. In: Benchimol, Jaime Larry (Coord.). Manguinhos do sonho à vida: a ciência na belle époque. Rio de Janeiro: Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz. p.5-88. [Links]

Carvalho, José Murilo de 1987 Os bestializados: o Rio de Janeiro e a república que não foi. São Paulo: Companhia das Letras. [Links]

Cruz, Oswaldo 1972a Opera omnia. Memoria apresentada pelo delegado do Brazil na 3ª Convenção Sanitária Internacional reunida na Cidade México de 2 a 7 de dezembro de 1907. Rio de Janeiro: Imprensa Brasileira. p.527-540. Disponível em: http://www2.prossiga.br/Ocruz/textocompleto/memoria- 1.htm. Acesso em: 6 set. 2007. [Links]

Cruz, Oswaldo 1972b Uma questão de hygiene social: lepra. In: Cruz, Oswaldo. Opera omnia. Rio de Janeiro: Imprensa Brasileira. p.719-722. Disponível em: http://www2.prossiga.br/Ocruz/textocompleto/imprensa_de/lepra.html. Acesso em 6 set. 2007. Matéria publicada originalmente em O Imparcial, Rio de Janeiro, n.211, p.2, 1913. [Links]

Foucault, Michel 1975 Surveiller et punir: naissance de la prison. Paris: Gallimard. [Links]

Freitas, Antonio de Paula 1884 Relatório apresentado a S. Ex. o sr. conselheiro dr. Felippe Franco de Sá, Ministro e Secretário do Estado dos Negócios do Império. Rio de Janeiro: Typographia Nacional. [Links]

Lamarão, Sérgio T. de N. 1991 Dos trapiches ao porto: um estudo sobre a área portuária do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Esportes. [Links]

Lessa, Orígenes 1933 Ilha Grande: do jornal de um prisioneiro de guerra. São Paulo: Cia. Ed. Nacional. [Links]

Lessa, Orígenes 1932 Não há de ser nada...: notas de um repórter entre os "voluntários de Piratininga". São Paulo: Cia. Ed. Nacional. [Links]

Lima, Honório 1889 Notícia histórica e geográfica de Angra dos Reis. Rio de Janeiro: Livr. São José. [Links]

Mello, Carl Egbert H.V. de 1987 Apontamentos para servir à história fluminense: Ilha Grande. Angra dos Reis: Conselho Municipal de Cultura de Angra dos Reis. [Links]

Nesi, Waldir 1990 Notícias históricas da Ilha Grande. Juiz de Fora: Esdeva. [Links]

Pinheiro, Raphael Bordallo 1881 No Lazareto de Lisboa. Lisboa: Empreza Litteraria Luso-Brasileira. [Links]

Rothman, David J. 2002 The discovery of the asylum: social order and disorder in the new republic. New York: Aldine de Gruyter. [Links]

Santos, Myrian S. 2006 Os porões da República: a Colônia Correcional de Dois Rios entre 1908 e 1930. Topoi, Rio de Janeiro, v.6, n.13, p.445-476. [Links]

Santos, Myrian S. 2004 A prisão dos ébrios, capoeiras e vagabundos no início da era republicana. Topoi, Rio de Janeiro, Revista de História, n.8, p.138-169. [Links]

Santos, Vicente S.M. dos 2003 Pesquisa documental sobre a história da hanseníase no Brasil. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, Rio de Janeiro, v.10, supl. p.415-426. [Links]

Sardinha, Joaquim J. da S. 1919 Hygiene Publica: apontamentos para a historia da Repartição de Saúde do Porto do Rio de Janeiro offerecidos ao Instituto Histórico e Geographico Brasileiro. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional. [Links]

Sevcenko, Nicolau 1983 Literatura como missão: tensões sociais e criação cultural na Primeira República. São Paulo: Brasiliense. [Links]

PADARIA & PIZZARIA Pães e Cia.

AS DELÍCIAS QUE VOCÊ JÁ CONHECIA
AGORA COM NOVIDADES:

CAFÉ DA MANHÃ
COM SELF-SERVICE
E PIZZARIA À LENHA



PADARIA E PIZZARIA PÃES & CIA
RUA SANTANA, Nº 58
(24) 3361-5758

PADARIA & PIZZARIA Pães e Cia.

FUNCIONAMENTO
TODOS OS DIAS
DE 06 ÀS 22 HORAS

eSPAço RELAXar

INFORMAÇÕES
24 3361 5104
CONTATO@RIACHODOSCAMBUCAS.COM.BR
Riacho dos Cambucás
POUSADA

Massagens Relaxantes • Banho de Hidromassagem com Cromoterapia
Relaxing massages • Whirlpool bath with chromotherapy / Jacuzzi

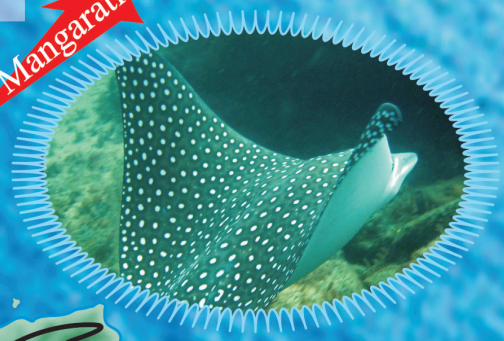


Trilhas da Ilha Grande

Trails of Ilha Grande
Angra dos Reis - Rio de Janeiro - Brazil







Angra
Mangaratiba
ABRAÃO
Freguesia de Santana
Japariz
T3
T4
Bananal
Matariz
Saco do Céu
Enseada das Estrelas
Enseada do Sítio Forte
T5
T2
Longa
T1
Praia Grande de Araçatiba
T6
Enseada das Palmas
Mangues
Pouso
Pico do Papagaio
T13
T10
Vermelha
Gruta do Acaiá
T8
T11
Farol dos Castelhanos
T7
T9
RESERVA BIOLÓGICA DA PRAIA DO SUL
PARQUE ESTADUAL DA ILHA GRANDE
T14
T12
T15
Santo Antonio
Lopes Mendes
Caxadaço
Aventureiro
T16
Dois Rios
Provetá
Parnaioca
Meros



TRILHAS *TRAILS* · PRAIAS *BEACHES* · POVOADOS *VILLAGES* · CAIS DE ATRACAÇÃO *PIERS*

A Ilha Grande faz parte da Área de Proteção Ambiental de Tamoios (Decreto Lei 9.452-/12/86).
Ilha Grande is part of the Tamoios Environmental Protection Area (Executive Law# 9.452 of 12/86).

	T01	T02	T03	T04	T05	T06	T07	T08	T09	T10	T11	T12	T13	T14	T15	T16
	Circuito do Abraão	Aqueduto Saco do Céu	Saco do Céu Freguesia de Santana	Freguesia de Santana Bananal	Bananal Sítio Forte	Sítio Forte Praia Grande de Araçatiba	Praia Grande de Araçatiba Gruta do Acaiá	Praia Grande de Araçatiba Provetá	Aventureiro Provetá	Abraão Praia dos Mangues Pouso	Pouso Lopes Mendes	Pouso Farol dos Castelhanos	Abraão Pico do Papagaio	Abraão Dois Rios	Dois Rios Caxadaço	Dois Rios Parnaioca
Distância / Distance / Distancia	1.700m	7.900m	3.000m	2.700m	5.100m	6.000m	11.800m (ida e volta)	3.800m	3.600m - (ida e volta)	5.100m	2.000m - (ida e volta)	11.600m - (ida e volta)	8.000m (ida e volta)	14.000m - (ida e volta)	7.000m - (ida e volta)	16.000m - (ida e volta)
Nível / Level / Nivel	Leve / Soft / Leve	Médio / Medium / Medio	Leve / Soft / Leve	Leve / Soft / Leve	Leve / Soft / Leve	Leve / Soft / Leve	Médio / Medium / Medio	Médio / Medium / Medio	Pesada / Hard / Difícil	Médio / Medium / Medio	Leve-Médio / Soft-Medium / Leve-Medio	Leve-Médio / Soft-Medium / Leve-Medio	Pesada / Hard / Difícil	Pesada / Hard / Difícil	Médio / Medium / Medio	Médio / Medium / Medio
Atrativos / Attractions / Atractivos	Mirante da Praia Preta Poção Aqueduto Ruínas do Lazareto	Cachoeira da Feiticeira Manguezal Igreja de Cosme e Damião	Cultivo de Mexilhões Igreja da Freguesia de Santana	Lagoa Azul Cultivo de Mexilhões Igreja do Divino Espírito Santo Mirante do Bananal	Figueira Branca Cultivo de Mexilhões Manguezal Nascente	Cultivo de Mexilhões Cachoeira da Longa Igreja de São Pedro Igreja Nossa Senhora da Lapa	Gruta do Acaiá	Comunidade Evangélica	Igreja de Santa Cruz Praia e Pedra do Demo	Igreja da Praia de Palmas Vista da Enseada do Abraão	Pedras Lopes Mendes Monumento Artístico "Quando o lixo vira Arte"	Fazenda do Peter-Alemão Cultivo de Mexilhões Farol dos Castelhanos	Segundo ponto mais alto da ilha - Mirante 982 metros de altura - Visão panorâmica da bahia da Ilha Grande - Visão das praias Lopes Mendes, Dois Rios, Ilha de Jorge Grego, Saco do Céu.	Mirante Curva da Morte Piscina dos Soldados Ruínas Presídio da Ilha Grande Capela de Nossa Senhora do Bom Despacho	Caminho das Pedras	Toca das Cinzas Igreja Sagrado Coração de Jesus Cachoeira de Parnaioca Ruínas da antiga vila
Praias / Beaches / Playas	Do Corisco Preta (presídio)	Iguaçú Camiranga Perequê de Fora Manguezal Do Galo Do Conrado	Do Conrado Do Funil Do Japariz	Praia da Baleia De Baixo Bananal Pequeno Bananal	Matariz Jaconema Passaterra Manguaraquissaba Do Marinheiro Manguezal Sítio Forte	Tapera Ubatubinha Da Longa Ilhote da Longa Praia Grande de Araçatiba	Araçatiba Itaguaçú Praia Vermelha	Araçatiba Provetá	Provetá Aventureiro	Da Júlia Palmas Mangues Pouso	Pouso Lopes Mendes Santo Antônio	Da Itaoca Da Aroeira Do Recife Dos Castelhanos	Angra dos Reis, Restinga da Marambaia, etc.		Dois Rios Caxadaço Pesqueiro Trinta Reis	Dois Rios Parnaioca